

CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL DAS MONTANHAS MÁGICAS

Dossier de reavaliação 2025-2029



VOLUME IV

Plano de Ação 2025-2029



EUROPARC
Turismo Sustentável
em Áreas Protegidas



montanhas
mágicas

COORDENAÇÃO

ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Galheira

ELABORAÇÃO

JPQ Consultores, Unipessoal Lda.

APOIO E SUPERVISÃO TÉCNICA

Equipa Técnica de Projeto CETS das Montanhas Mágicas

FINANCIAMENTO

ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Galheira

ADRIMAG

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DO
MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA



Índice do Plano de Ação 2025-2029

Preâmbulo	6
A – As fichas do Plano de Ação 2025-2029	7
I.1-ESTRUTURA DE ANIMAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS	9
I.2-REAValiação DA CETS	12
I.3-GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS.....	14
I.4-PASTORÍCIA NAS MONTANHAS MÁGICAS	17
I.5-VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS VARIEDADES TRADICIONAIS	19
I.6-VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO E DOS PRODUTOS LOCAIS	21
I.7-VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS.....	23
I.8-ALDEIAS MÁGICAS.....	25
I.9-LENDAS E CONTOS DAS MONTANHAS MÁGICAS	28
I.10-AS PEDRAS QUE NOS TOCAM	30
I-11-MOBILIDADE NAS MONTANHAS MÁGICAS	32
II.12-COMUNICAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS	34
III.13-II FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS	36
III.14-PONTOS DE INFORMAÇÃO DAS MONTANHAS MÁGICAS.....	38
III.15-OTSMM – OBSERVATÓRIO TURISMO SUSTENTÁVEL DAS MM	40
III.16-PLATAFORMA TICKETS	43
III.17-VIVER A NATUREZA EM SEGURANÇA.....	45
IV.18-III FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS	47
IV.19-CYCLING & WALKING	49
IV.20-AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	52
IV.21-TURISMO ACESSÍVEL NAS MONTANHAS MÁGICAS	54
IV.22-EXPERIÊNCIAS NAS MONTANHAS MÁGICAS	56
IV.23-ESTAÇÕES NÁUTICAS	58
IV.24-REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DO CARVALHAL	60
IV.25-REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL.....	61
B – Mapas de Apuramento.....	63
C – Monitorização do Plano de Ação.....	70

Índice de tabelas

Tabela 1. Investimento no Território CETS das Montanha Mágicas por tipologia de promotor	63
Tabela 2. Distribuição anual do investimento no Território CETS das Montanhas Mágicas	64
Tabela 3. Distribuição do investimento no Território CETS das Montanhas Mágicas por promotor	65
Tabela 4. Lista de indicadores de seguimento previstos por ação.....	70

Abreviaturas

AA – Ação Avançada

AC – Área Classificada

ADRMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira

AF – Ação finalizada

AI – Ação iniciada

AGA – Associação Geopark Arouca

AG – Arouca Geopark

ANI – Ação não iniciada

APC – Área Protegida e/ou Classificada

AP – Área Protegida

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

CA – Comissão de Acompanhamento

CCDR-C – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

CCDR-N – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

CETS – Carta Europeia de Turismo Sustentável

CM – Câmara Municipal

DRAP-C – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro

DRAP-N – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

DND – Dado não disponível

EAT – Empresa de Animação Turística

ER – Entidade Regional

ETP – Equipa Técnica de Projeto

FPTS – Fórum Permanente Turismo Sustentável

GR – Grande Rota

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

MM – Montanhas Mágicas

N/A – Não aplica

PA – Plano de Ação

PAC – Política Agrícola Comum

RH – Recursos Humanos

RN2000 – Rede Natura 2000

TCP – Turismo Centro de Portugal

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TPNP – Turismo do Porto e Norte de Portugal

ZEC – Zona Especial de Conservação

ZPE – Zona de Proteção Especial

Preâmbulo

Tal como foi referido no documento de Estratégia e Objetivos, na 2ª reunião do Fórum Permanente Turismo Sustentável foram apresentadas as áreas temáticas a priorizar pelo Território das Montanhas Mágicas no período 2025-2029 e que são a base da nova estratégia, tendo-se organizado os presentes em quatro Grupos de Trabalho Interinstitucionais (públicos e privados), para identificar possíveis Linhas de Ação concretas a desenvolver no âmbito de cada temática.

Assim, as Linhas de Ação identificadas pelos Grupos de Trabalho foram apresentadas, discutidas e concretizadas em 4 reuniões temáticas que tiveram lugar em janeiro de 2025 e que contaram com uma participação média de 22 agentes públicos e privados do Fórum Permanente Turismo Sustentável. Estas reuniões foram subordinadas às seguintes temáticas:

1. Animação Turística (água e terra) + Infraestruturas/equipamentos
2. Património agrícola e ambiental
3. Património Cultural (material e imaterial)
4. Coesão social e prosperidade local

As temáticas transversais da inclusão, comunicação e monitorização foram tidas em consideração na discussão promovida no âmbito das quatro reuniões realizadas, sendo que a temática relativa à Gestão da CETS não foi alvo de discussão com os elementos do Fórum Permanente Turismo Sustentável, pois o território entendeu que a solução tinha de ser encontrada no seio da Comissão de Acompanhamento.

O Plano de Ação 2025-2029 da Carta Europeia de Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas está constituído por 25 ações devidamente enquadradas nos princípios, temas e ações chave da CETS, que traduzir-se-ão em, aproximadamente, 13,5 milhões de euros de investimento estimado no território ao longo dos próximos cinco anos.

O Plano de Ação 2025-2029 vai ser apresentado e validado pelo Fórum Permanente Turismo Sustentável na sua 3ª reunião a realizar em março de 2025, com a cerimónia de assinatura dos princípios da CETS por todos os promotores do novo Plano de Ação.

A – As fichas do Plano de Ação 2025-2029

As 25 fichas que constituem o presente Plano de Ação foram elaboradas com base nos seguintes critérios:

1. Definição de um título curto e apelativo que identifique, se possível, o tipo de ação;
2. Inserção de uma numeração em que o primeiro algarismo, em numeração romana, reporta ao pilar estratégico no qual a ação se enquadra, seguido de um número sequencial que reporta ao número da ficha, organizadas dentro de cada pilar segundo a seguinte ordem:
 - a. **Fichas de ação obrigatórias**, entendidas como as fichas das ações a que um Território CETS se obriga ao nível da implementação, coordenação, animação e monitorização);
 - b. **Fichas de ação de âmbito territorial**, que abrangem todo o território ou parte deste, mas sempre de carácter intermunicipal;
 - c. **Fichas de ação de âmbito municipal**;
3. Identificação do objetivo geral da ação (associado ao pilar em que a ação se integra) e dos seus objetivos específicos;
4. Identificação do coordenador, entidade que coordena a execução da ação e foi selecionada de entre os promotores. No caso das ações com um único promotor, o mesmo assume também a função de coordenador;
5. Identificação do(s) promotor(es) (entidade que executa a ação) e do(s) parceiro(s);
6. Breve enquadramento da ação e descrição das atividades que a integram;
7. Cálculo da estimativa orçamental total e sua distribuição financeira no período entre 2025-2029. Nas ações do Plano verificam-se três situações quanto à questão financeira que importa referir:
 - a. Ações que traduzem um compromisso efetivo e real com base em projetos já aprovados e/ou em curso;
 - b. Ações que traduzem projetos já candidatados, mas que ainda não foram aprovados;
 - c. Ações que traduzem intenções e em que apenas se identificou uma estimativa orçamental e possíveis fontes de financiamento.

Importa também referir que as fichas em que são identificados custos com Recursos Humanos, os mesmo dizem apenas respeito aos custos do(s) promotor(es), não contabilizando os custos com Recursos Humanos das entidades parceiras;
8. Identificação das fontes financeiras, particularmente as que têm origem em programas comunitários;
9. Definição do nível de prioridade da ação (alta, média, baixa) para o território, atribuída por critério do próprio promotor;
10. Identificação das outras ações do Plano de Ação com que a ação em causa está relacionada;
11. Definição dos indicadores de realização e de resultado e respetivas metas;
12. Identificação dos pontos críticos de sucesso da ação;
13. Em casos específicos, inclusão de observações que permitam explicitar melhor algum detalhe da ação.

Tal como foi referido no capítulo anterior, o Plano de Ação 2025-2029 da CETS das Montanhas Mágicas está constituído por 25 Fichas de Ação organizadas de acordo com os quatro pilares estratégicos definidos na Estratégia e Objetivos, são estes:

- I – Identidade Territorial**, onde são enquadradas 11 ações;
- II – Identidade Visual**, onde é enquadrada 1 ação;
- III – Conhecimento**, onde são enquadradas 5 ações;
- IV – Organização**, onde são enquadradas 8 ações.

ESTRUTURA DE ANIMAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS		I.1								
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural;									
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma adequada coordenação da CETS por forma a assegurar a execução do Plano de Ação 2025-2029; • Manter ativas as estruturas de participação, mais especificamente a Equipa Técnica de Projeto restrita, a Equipa Técnica de Projeto alargada, a Comissão de Acompanhamento e o Fórum Permanente Turismo Sustentável; • Promover o trabalho em rede e a cooperação com outros Territórios CETS. 									
Área(s) Temática(s)	8-Gestão da CETS									
Tema(s) Chave CETS	6-Assegurar a coesão social do território; 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências; 9-Monitorizar o turismo e seus impactos; 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta.									
Coordenador	ADRMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira									
Promotor(es)										
Parceiro(s)	Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra									
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas									
Breve descrição/ Enquadramento	<p>Tendo em consideração que:</p> <p>i) no período anterior (2018-2024) não foi possível concretizar a constituição, no seio da ADRMAG, de uma equipa de trabalho em dedicação exclusiva para fazer a gestão e acompanhamento da CETS devido, essencialmente, às limitações financeiras e à sobrecarga de trabalho dos recursos humanos da ADRMAG;</p> <p>ii) esta impossibilidade teve um grande impacto não só na taxa de execução do Plano de Ação como na manutenção da dinâmica criada no território;</p> <p>iii) é essencial consensualizar um modelo simples e funcional, que facilite a gestão, animação e acompanhamento da CETS neste novo período, e cujas responsabilidades e peço financeiro seja partilhado pela ADRMAG e os municípios;</p> <p>Foi discutido e consensualizado em sede de ETP e CA, um modelo que tem por base uma dinâmica criada no período anterior entre a ADRMAG e os sete municípios, de realização de reuniões mensais com vista à discussão e acompanhamento das temáticas relevantes para o desenvolvimento turístico, económico e social das Montanhas Mágicas. Assim, este grupo a quem agora se denomina “Equipa Técnica Restrita”, está constituído por 9 técnicos (2 representantes da ADRMAG e 1 representante de cada município), estando no seu conjunto responsável pela animação, acompanhamento e monitorização do Plano de Ação.</p> <p>A ADRMAG, enquanto entidade coordenadora, designará duas pessoas que estarão dedicadas a tempo parcial (50%) às funções de gestão, animação e monitorização da CETS, sendo coadjuvada pelos sete técnicos municipais que serão o elo que faz a ligação entre a ADRMAG e os responsáveis pela implementação das diferentes ações dentro de cada município. A participação destes técnicos municipais nas funções de coordenação, animação e monitorização da CETS procura, também, aumentar o grau de apropriação da estratégia da CETS e seu Plano de Ação pelos respetivos municípios. A Comissão de Acompanhamento nomeou como membros desta equipa os seguintes técnicos superiores.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>ENTIDADE</th> <th>NOME</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ADRMAG</td> <td>Carminda Gonçalves Mafalda Brandão</td> </tr> <tr> <td>Município de Arouca</td> <td>Otilia Vilar</td> </tr> <tr> <td>Município de Castelo de Paiva</td> <td>Maria Luz Gonçalves</td> </tr> </tbody> </table>		ENTIDADE	NOME	ADRMAG	Carminda Gonçalves Mafalda Brandão	Município de Arouca	Otilia Vilar	Município de Castelo de Paiva	Maria Luz Gonçalves
ENTIDADE	NOME									
ADRMAG	Carminda Gonçalves Mafalda Brandão									
Município de Arouca	Otilia Vilar									
Município de Castelo de Paiva	Maria Luz Gonçalves									

	Município de Castro Daire	Cristina Gomes				
	Município de Cinfães	Miguel Abrantes				
	Município de São Pedro do Sul	Pedro Soares				
	Município de Sever do Vouga	Graciela Figueiredo				
	Município de Vale de Cambra	Joel Oliveira				
Atividade(s)	<p>Ao longo do período 2025-2029 esta Equipa Técnica Restrita, sob a coordenação da ADRIMAG, levará a cabo todas as tarefas associadas à implementação da CETS, mais especificamente, ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Implementação do Plano de Ação <ul style="list-style-type: none"> ○ Realizar contactos periódicos com os promotores das ações integradas no Plano de Ação e prestar apoio técnico permanente; ○ Participar, colaborar, envolver-se e apoiar na execução e acompanhamento das ações, nas quais os Municípios são promotores e/ou parceiros; ○ Garantir a boa articulação entre os promotores e as entidades públicas relevantes na implementação das ações; ○ Identificar oportunidades de cooperação e articulação entre as diferentes ações que vão ser executadas no território; ○ Incluir no Plano de Ação todas as outras ações não previstas que se enquadrem nos princípios da CETS e sejam implementadas no território nesse período; ● Participação do território na implementação da CETS (FPTS, ETP e CA): <ul style="list-style-type: none"> ○ Rever/atualizar a lista de integrantes da Equipa Técnica de Projeto; ○ Realizar, pelos menos, uma reunião anual da Comissão de Acompanhamento para tratar assuntos relacionados com a CETS; ○ Realizar, pelo menos, uma reunião anual da Equipa Técnica de Projeto alargada e duas reuniões anuais da Equipa Técnica de Projeto restrita para promover, resolver questões técnicas e acompanhar a execução do Plano de Ação; ○ Realizar, pelo menos, uma reunião anual do Fórum para acompanhamento da execução do Plano de Ação. ● Acompanhamento e avaliação anual da implementação das ações previstas no Plano de Ação: <ul style="list-style-type: none"> ○ Elaborar um ficheiro de apoio ao acompanhamento e monitorização anual da execução do Plano de Ação, disponível online para todos os promotores e que permita registar a informação relativa à execução de cada uma das ações; ○ Elaborar relatórios anuais de monitorização e avaliação do grau de execução do Plano de Ação; ○ Disponibilizar os relatórios anuais de monitorização e avaliação ao Fórum Permanente Turismo Sustentável; ○ Promover reuniões específicas à avaliação da execução do Plano de Ação. ● Participação ativa do Território nas redes de Cooperação da CETS, através de: <ul style="list-style-type: none"> ○ Assistir às reuniões bianuais da Rede Europeia de territórios com CETS que tenham lugar, participando ativamente nalgum dos Grupos de Trabalho propostos; ○ Assistir às reuniões bianuais da Rede CETS de Espanha e Portugal, participando nalgum dos Grupos de Trabalho propostos; ○ Promover a participação dos elementos do Fórum Permanente Turismo Sustentável nas reuniões das Redes; ○ Assistir à Conferência Anual da Federação EUROPARC; ○ Disponibilizar os resultados das reuniões da Rede aos membros do Fórum Permanente Turismo Sustentável; ○ Promover a participação em projetos conjuntos. 					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	5 000 €	5 000 €	5 000 €	5 000 €	5 000 €	25 000 €
RH (€)	35 000 €	35 000 €	35 000 €	35 000 €	35 000 €	175 000 €
TOTAL (€)	40 000 €	40 000 €	40 000 €	40 000 €	40 000 €	200 000 €

Fonte(s) de Financiamento	• Orçamento próprio do promotor e das entidades parceiras		
Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Ações relacionadas	I.2-Reavaliação da CETS III.13-II Fase da CETS das Montanhas Mágicas IV.18-III Fase da CETS das Montanhas Mágicas		
Indicadores de Realização	Designação		Meta
	Reuniões da Comissão de Acompanhamento onde foram tratados assuntos relacionadas com a CETS (n.º)		5
	Reuniões da Equipa Técnica de projeto alargada (n.º)		5
	Reuniões da Equipa Técnica de Projeto restrita (n.º)		10
	Reuniões do Fórum Permanente Turismo Sustentável (n.º)		5
	Participantes nas reuniões do Fórum (n.º) (cada participante apenas deve ser contabilizado uma vez)		30
	Relatórios anuais de monitorização e avaliação (n.º)		4
	Reuniões das Redes assistidas (n.º)		2
Indicadores de Resultado	Designação		Meta
	Aumento da taxa de execução do PA (%)		60
	Manutenção dos níveis de participação no Fórum (%)		100
Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de coordenação da ADRIMAG; • Compromisso dos municípios. 		
Observações	No que respeita ao cronograma financeiro, o custo com Recursos Humanos diz apenas respeito aos custos da entidade promotora, não contabilizando os custos com Recursos Humanos das entidades parceiras		

REAVALIAÇÃO DA CETS						I.2
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural					
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Promover o processo de reavaliação da CETS das Montanhas Mágicas para o período 2030-2034; Avaliar a execução do Plano de Ação 2025-2029; Redefinir/reavaliar a nova estratégia de desenvolvimento turístico sustentável das Montanhas Mágicas e construir o respetivo novo Plano de Ação; 					
Área(s) Temática(s)	8-Gestão da CETS					
Tema(s) Chave CETS	6-Assegurar a coesão social do território 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta					
Coordenador	ADRMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira					
Promotor(es)	Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra					
Parceiro(s)						
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas					
Breve descrição/ Enquadramento	Dar início, em 2029, ao processo de reavaliação da CETS das Montanhas Mágicas, promovendo o respetivo processo participativo e a elaboração do Dossier de Reavaliação.					
Atividade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões com a Comissão de Acompanhamento, Equipa Técnica de Projeto e Fórum Permanente Turismo Sustentável para avaliação da execução do Plano de Ação 2025-2029 e atualização/revisão/definição da nova Estratégia e Plano de Ação para o período 2030-2034; Redigir os documentos que integram o Dossier de reavaliação da CETS das Montanhas Mágicas 2030-2034; Enviar o Dossier de reavaliação à Federação EUROPARC; Organizar a visita de verificação. 					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	-	-	-	50 000 €	50 000 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	-	-	-	-	50 000 €	50 000 €
Fonte(s) de Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> Orçamento próprio do promotor e das entidades parceiras 					
Prioridade	Alta	Média	Baixa			
	X					
Ações relacionadas	Todas as ações do Plano de Ação 2025-2029					
Indicadores de Realização	Designação					Meta
	Reuniões da ETP (n.º)					4
	Reuniões do FPTs (n.º)					3
	Média de participantes nas reuniões da ETP (n.º)					12
	Média de participantes nas reuniões do Fórum (n.º)					40
Dossier de Reavaliação (n.º)					1	
Indicadores de Resultado	Designação					Meta
	Reavaliação da CETS para o período 2030-2034 (n.º)					1

Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none">• Obtenção do financiamento necessário;• Envolvimento e capacidade de mobilização do Fórum e da ETP.
Observações	<ul style="list-style-type: none">• Os recursos humanos desta ação são garantidos pela ação I.1-Estrutura de Animação Montanhas Mágicas, ambas da responsabilidade da ADRIMAG;• Esta ação será executada com recurso à contratação de serviços de apoio técnico especializado.

GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS		I.3
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural	
Objetivos Específicos	Criar e coordenar um Grupo de Trabalho Multissetorial que garanta uma abordagem integrada, estruturada e contínua entre as diversas entidades responsáveis pela gestão da paisagem no território das Montanhas Mágicas	
Área(s) Temática(s)	2-Património agrícola e ambiental	
Tema(s) Chave CETS	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural; 2-Apoiar a conservação através do turismo 6-Assegurar a coesão social do território	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)	Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra (Gabinetes florestais)	
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira • Associação Geoparque Arouca • Associação Florestal Entre Douro e Vouga • Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas • Baldios • Principais Produtores Florestais do território (Navigator; Altri; outros a identificar) 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	<p>A preservação dos recursos e valores naturais das Montanhas Mágicas e a melhoria da qualidade da paisagem são aspetos essenciais para o seu desenvolvimento turístico. Problemas como os fogos que têm assolado o território, a proliferação de espécies invasoras, a reflorestação desordenada e perda de biodiversidade colocam em causa o futuro do turismo, setor fundamental para a economia local.</p> <p>Foi nesse sentido que o território considerou essencial desenvolver uma ação com vista à gestão da paisagem, focada no combate a espécies vegetais invasoras (lenhosas, aquáticas e agrícolas), um problema que está a ganhar cada vez mais relevância e o qual tem impactos claros e diretos na paisagem, na agricultura, na biodiversidade e, consequentemente, na atividade turística.</p> <p>Entre os principais impactos da proliferação destas espécies para o desenvolvimento do turismo de natureza no território, destaque para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alteração da paisagem natural, diminuindo a biodiversidade nativa local, elementos que são cruciais para atrair turistas interessados em natureza e aventura; • Diminuição da qualidade dos recursos hídricos, prejudicando e por vezes impedindo as atividades que têm lugar nos rios e espelhos de água; <p>Tanto os municípios como diversas ONG e associações do território levam a cabo ações de reflorestação e controlo de espécies invasoras. No entanto, as mesmas são localizadas, sendo necessário definir planos municipais e intermunicipais por forma a que o controlo progrida para uma escala maior. Nesse sentido, e com vista a proteger a biodiversidade, preservar a identidade paisagística das Montanhas Mágicas e garantir a sustentabilidade do turismo, propõe-se estruturar uma intervenção conjunta e articulada entre as autoridades locais, comunidade e operadores turísticos, crucial para mitigar estes impactos e valorizar os recursos naturais da região.</p>	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de um Grupo de Trabalho constituído pelo promotor e parceiros da ação, que terá como principais objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Garantir uma ação articulada, estruturada e contínua das diferentes entidades do território com responsabilidade na gestão da paisagem; • Identificar as áreas prioritárias de intervenção (com principal incidência nos espaços da Rede Natura 2000 e nas áreas de Domínio Público Hídrico); 	

	<ul style="list-style-type: none"> Definir uma metodologia de intervenção no território, que seja adotada por todas as entidades que promovem ações de controlo de invasoras, procurando garantir, não só a limpeza a curto prazo como o eficaz controlo a longo prazo; Elaborar um Plano de Ação com vista à implementação articulada, no território das Montanhas Mágicas, de um conjunto estruturado de ações de controlo de espécies exóticas invasoras; Sensibilizar as empresas, ONG e comunidade em geral para a problemática das invasoras lenhosas, agrícolas e aquáticas, ressaltando a necessidade de articulação das ações e procedimentos, procurando uma intervenção estruturada no território com impacto a longo prazo; <p>2. Promover a participação das Montanhas Mágicas na "Semana sobre Espécies Invasoras: Portugal & Espanha" através da dinamização de diversas atividades em todos os seus municípios. Esta semana, promovida pela Rede Portuguesa de Estudo e Gestão de Espécies Invasoras - Rede InvECO, pela plataforma INVASORAS.PT, pelos projetos LIFE COOP Cortaderia e LIFE INVASAQUA e pelo Grupo Especialista em Invasões Biológicas, tem como principal objetivo alertar os cidadãos para o problema das espécies invasoras;</p> <p>3. Promover uma reunião com a(s) entidade(s) responsável(eis) pela instalação dos parques fotovoltaicos e eólicos no território das Montanhas Mágicas, por forma a avaliar a possibilidade das ações de compensação que estão obrigados a implementar podem ser articuladas com o Grupo de Trabalho, por forma a concorrer também para este objetivo de controlo de espécies exóticas invasoras.</p>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	7 000 €	7 000 €	7 000 €	7 000 €	28 000 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	-	7 000 €	7 000 €	7 000 €	7 000 €	28 000 €

Fonte(s) de Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> A identificar no âmbito do Portugal 2030 (Fundo Ambiental) Orçamento próprio dos promotores
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Ações relacionadas	I.4-Pastorícias nas Montanhas Mágicas I.5-Valorização e preservação das variedades tradicionais III.13-II Fase da CETS das Montanhas Mágicas IV.18-III Fase da CETS das Montanhas Mágicas IV.22-Experiências nas Montanhas Mágicas		

Indicadores de Realização	Designação	Meta
	Reuniões do Grupo de Trabalho (n.º)	10
	Participação das Montanhas Mágicas na Semana sobre Espécies Invasoras: Portugal & Espanha" (n.º)	1
	Ações de controlo realizadas (n.º)	4
Indicadores de Resultado	Designação	Meta
	Criação de uma rede colaborativa e estruturada de entidades e atores locais para a gestão integrada da paisagem (n.º)	1
	Núcleos de EEI controlados (n.º)	2
	Atores envolvidos em soluções (n.º)	10

Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> O envolvimento dos principais produtores florestais do território, o que permitirá dar uma escala muito maior às intervenções a desenvolver e, consequentemente, aumentar os impactos; O compromisso dos municípios para assegurar o controlo de seguimento e de manutenção, essenciais para o sucesso das ações;
-----------------------------------	--

Observações	As ações de apoio à conservação a levar a cabo por empresas do setor do turismo, visitantes e comunidade em geral (no âmbito das ações III.16-II Fase da CETS das Montanhas Mágicas; IV.20-III Fase da CETS das Montanhas Mágicas) devem ser identificadas com o apoio deste Grupo de Trabalho
--------------------	--

PASTORÍCIA NAS MONTANHAS MÁGICAS		I.4
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o pastoreio no território das Montanhas Mágicas; • Valorizar a profissão do pastor; • Aumentar o número de efetivos; • Promover o controlo de pragas e invasoras e a disseminação natural de sementes pela ação do pastoreio; • Contribuir para uma maior absorção da pegada do carbono e para a prevenção de incêndios florestais; • Promover a fixação da população ligada à atividade pastoril; • Estimular o surgimento de novas ofertas turísticas ligadas à pastorícia; 	
Área(s) Temática(s)	2-Património agrícola e ambiental 5-Coesão social e prosperidade local	
Tema(s) Chave CETS	6-Assegurar a coesão social do território 7-Reforçar a prosperidade da população local 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências 9-Monitorizar o turismo e seus impactos	
Coordenador	ANCRA – Associação Nacional de Criadores de Raça Arouquesa	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • ADRIMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira • Carnarouquesa – CRL • Federação Nacional das Raças Autóctones • Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. • DGADR - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural • Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas • Instituições de Ensino Superior 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	<p>A criação de gado e o pastoreio tradicional são atividades agrícolas importantes para a economia local, e que têm um papel fundamental na preservação e gestão da paisagem das Montanhas Mágicas, contribuindo para a manutenção dos seus ecossistemas e reduzindo o risco de incêndios florestais. Já em termos culturais a pastorícia é uma prática ancestral com forte identidade local e que permite criar experiências turísticas diferenciadoras. Diversos estudos têm vindo a demonstrar a importância e eficácia do pastoreio como controlador de invasoras e controlo de propagação de incêndios, na propagação natural de sementes autóctones e como um sistema eficaz para o sequestro do Carbono.</p> <p>Posto isto importa valorizar esta prática tradicional e criar as condições necessárias para o seu fortalecimento no território.</p>	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar e promover uma edição da Escola de Pastores; 2. Apostar numa maior promoção/visibilidade dos eventos associados à raça Arouquesa; 3. Constituir um Grupo de Trabalho, integrado por representantes da entidade promotora e das entidades parceiras, que tenha entre os seus objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Encontrar soluções para ultrapassar os problemas associados à dificuldade na criação de instalações de apoio ao pastor em áreas de RN2000; • Dignificar a atividade do pastor e valorizar a profissão; 	

	<ul style="list-style-type: none"> Promover a diversificação da atividade nas explorações agrícolas, sensibilizando e envolvendo os seus proprietários e os pastores na atividade turística, fomentando ganhos para todas as partes envolvidas; Promover a carne AROUQUESA como produto local de excelência; <ol style="list-style-type: none"> Realizar uma candidatura ao Programa LIFE com a finalidade de implementar a estratégia da UE de adaptação às alterações climáticas, reduzir o risco de incêndios florestais e aumentar a resiliência climática da agricultura; Estabelecer uma estrutura integrada para incentivar a ação climática na área do projeto, favorecer o regresso da atividade pastorícia e combater o abandono das pastagens de montanha; Encontrar financiamentos para cercas, abrigos, localizadores de animais e outros elementos de apoio ao pastor e à pastorícia, por forma a preservar os efetivos nas serras e protegê-los dos predadores.
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	20 000 €	80 000 €	25 000 €	10 000 €	135 000 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	-	20 000 €	80 000 €	25 000 €	10 000 €	135 000 €

Fonte(s) de Financiamento	A identificar no âmbito do Portugal 2030
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X
Ações relacionadas	I.3- Gestão da paisagem – controlo de espécies exóticas invasoras I.5-Valorização e preservação das variedades tradicionais I.6-Valorização do artesanato e dos produtos locais I.8-Aldeias Mágicas		

Indicadores de Realização	Designação	Meta
	Grupos de trabalho criados (n.º)	
Reuniões do Grupo de Trabalho realizadas (n.º)		10
Candidaturas elaboradas (n.º)		4
Curso de pastores realizados (n.º)		1
Indicadores de Resultado	Designação	Meta
	Candidaturas aprovadas e executadas (n.º)	
Aumento do número de pastores (n.º novos pastores)		5

Pontos críticos de sucesso	Encontrar o financiamento necessário ao desenvolvimento das atividades que integram a ação que estão dependentes de financiamento (1; 4; 6);
Observações	

VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS VARIEDADES TRADICIONAIS		I.5
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Preservar e valorizar as variedades agrícolas tradicionais do território das Montanhas Mágicas; • Promover a venda e o consumo das variedades agrícolas tradicionais. 	
Área(s) Temática(s)	2-Património agrícola e ambiental	
Tema(s) Chave CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 7-Reforçar a prosperidade da população local	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Associação Colher para Semear • Associação dos Amigos da Pontemieiro • Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Prof. José Raul Rodrigues) • Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro • Associação Geoparque Arouca • Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	<p>A valorização e preservação das variedades agrícolas tradicionais constituem pilares essenciais para a sustentabilidade ambiental e para a conservação do património genético das culturas agrícolas, indispensáveis à garantia de sistemas agrícolas resilientes e diversificados.</p> <p>Estas variedades, desenvolvidas e adaptadas ao longo de gerações, representam uma riqueza biológica e cultural de inestimável valor. Dotadas de uma ampla diversidade genética, destacam-se pela sua maior resiliência a pragas, doenças e alterações climáticas. Além disso, encontram-se profundamente ligadas às práticas agrícolas e às tradições culturais locais, sendo amplamente reconhecidas pela sua autenticidade e qualidade.</p> <p>Contudo, a substituição progressiva destas variedades por alternativas comerciais mais produtivas tem conduzido ao seu abandono, com uma conseqüente redução do número de agricultores que as cultivam. Este fenómeno ameaça não só a sua sobrevivência, mas também o conhecimento associado a estas culturas, o que pode resultar numa perda irreversível.</p> <p>A preservação destas variedades agrícolas é, por isso, uma necessidade premente. A sua valorização representa um investimento fundamental para a conservação do património cultural, garantindo que estas riquezas continuem a contribuir para sistemas agrícolas sustentáveis, biodiversos e culturalmente enraizados.</p>	
Atividade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de material genético das variedades agrícolas tradicionais do território das Montanhas Mágicas para sua preservação e incentivo à produção; • Estabelecer uma parceria com o Banco Português de Germoplasma Vegetal por forma a armazenar e proteger estas variedades de forma segura e acessível; • Sensibilizar os pequenos agricultores para a importância do cultivo das variedades tradicionais; • Promover o conhecimento sobre a importância das variedades agrícolas tradicionais junto do público em geral, incluindo o impacto na biodiversidade, saúde e cultura; <p>Avaliar o interesse e a exequibilidade de identificar e promover os produtos provenientes de variedades tradicionais como produtos Montanhas Mágicas, sendo</p>	

	<p>comercializados na rede de Pontos de venda Montanhas Mágicas (ação I.6-Valorização do artesanato e dos produtos locais</p> <ul style="list-style-type: none"> •), aumentando o seu valor económico e comercial; • Identificar hortas piloto (uma por município) que possam apostar na produção destas variedades tradicionais, sendo a Horta Comunitária da Aldeia da Pontemieiro uma das possibilidades; • Promover a realização das adaptações necessárias aos acessos públicos às hortas piloto, criando “Estufas Comunitárias, Biológicas e Inclusivas”, garantindo que sejam acessíveis a pessoas com dificuldade de locomoção, permitindo desenvolver serviços sociais ao longo do ano. Exemplos destes serviços incluem reabilitação, terapia, emprego, educação ao longo da vida, e outras atividades que possam contribuir para a inclusão social. 					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	20 000 €	25 000 €	25 000 €	23 800	93 800 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	-	20 000 €	25 000 €	25 000 €	23 800	93 800 €
Fonte(s) de Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • A identificar no âmbito do Portugal 2030 					
Prioridade	Alta	Média	Baixa			
	X					
Ações relacionadas	<p>I.3- Gestão da Paisagem - controlo de espécies exóticas invasoras I.4-Pastorícia nas Montanhas Mágicas I.6-Valorização do artesanato e dos produtos locais I.8-Aldeias Mágicas</p>					
Indicadores de Realização	Designação		Meta			
	Variedades agrícolas tradicionais catalogadas (n.º)		100			
	Hortas piloto aderentes ao projeto		7			
	Ações de sensibilização		7			
Indicadores de Resultado	Designação		Meta			
	Valorização das variedades agrícolas tradicionais (n.º de variedades plantadas)		7			
	Promoção e venda das variedades agrícolas tradicionais (n.º de variedades comercializadas na rede de pontos de vendas MM)		7			
Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Obtenção do financiamento necessário; • Existência de hortas piloto para o cultivo das variedades tradicionais identificadas; • Grau de adesão dos agricultores. 					
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • A Associação Colher para Semear tem uma vasta experiência nesta área, tendo levado a cabo um projeto semelhante no município de Arouca, em parceria com a Associação Geoparque Arouca; • A execução de algumas atividades da ação está dependente da contratação de serviços de apoio técnico especializado. 					

VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO E DOS PRODUTOS LOCAIS		I.6
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a promoção e visibilidade dos produtos locais de qualidade (artesanato, agroalimentares), enquanto produtos ícones das Montanhas Mágicas; • Aumentar a venda de produtos locais de qualidade, promovendo cadeias curtas de comercialização; • Criar uma rede de pontos de venda das Montanhas Mágicas. 	
Área(s) Temática(s)	2-Património agrícola e ambiental	
Tema(s) Chave CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 7-Reforçar a prosperidade da população local	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)	Arada e Gralheira	
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Associação Geoparque Arouca (projetos Arouca Agrícola e Geofood) • Biorregiões que abranjam o território (de São Pedro do Sul e outras) • Cooperativas Agrícolas • Cooperativas de Artesanato • Escola Profissional de Carvalhais 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	As Montanhas Mágicas possuem uma larga oferta de produtos locais, de reconhecida qualidade, sendo importante estabelecer uma estratégia articulada de promoção e venda através de lojas, mercados locais e outras soluções que promovam e facilitem a oportunidade de compra por parte dos visitantes. Desde a primeira candidatura à CETS que o território identificou esta necessidade, tendo evoluído timidamente e de forma ainda pouco articulada.	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar uma rede de pontos de vendas de produtos locais (agroalimentar e artesanato) do território das Montanhas Mágicas, em estabelecimentos/espços existentes abertos ao público. Para isso será necessário, entre outros: <ul style="list-style-type: none"> • Fazer um levantamento, com apoio dos municípios, dos produtos e produtores locais representativos do território das Montanhas Mágicas; • Definir as características dos produtos que melhor se adequam a esta estratégia de promoção e venda (perecíveis, biológicos, etc.); • Identificar os produtores locais interessados em aderir ao sistema; • Definir as características e os requisitos que devem ser cumpridos pelos estabelecimentos interessados em aderir à rede (alojamento, restauração, postos de turismo, museus, centros de interpretação, etc.); • Desenvolver a imagem conceptual que identifique a rede de pontos de venda e seus produtos; • Criar um ou mais “cabazes”, caixas ou embalagens, com imagem própria, alusiva à marca territorial MM, que permitam incluir dois ou mais produtos MM para venda conjunta; • incluir no Regulamento da marca Montanhas Mágicas, a elaborar, as condições de utilização da marca em produtos locais, quando solicitado pelos produtores locais. 2. Compilação do receituário tradicional das Montanhas Mágicas e na criação e disponibilização das fichas técnicas para a sua confeção por parte dos estabelecimentos de restauração; 3. Promover ações de sensibilização dos estabelecimentos de restauração para a importância da inclusão de produtos locais nas sua ementas; 	

	4. Promover ações de sensibilização dos visitantes e população local para os impactos positivos do consumo de produtos locais.					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	-	7 000 €	5 000 €	2 000 €	12 000 €
RH (€)	-	-	3 000 €	3 000 €	1 500 €	7 500 €
TOTAL (€)	-	-	10 000 €	8 000 €	3 500 €	21 500 €
Fonte(s) de Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento próprio do promotor e das entidades parceiras • A identificar no âmbito do Portugal 2030 					
Prioridade	Alta	Média	Baixa			
		X				
Ações relacionadas	I.4-Pastorícia nas Montanhas Mágicas I.5-Valorização e preservação das Variedades Tradicionais I.8-Aldeias Mágicas III.13-II Fase da CETS das Montanhas Mágicas IV.20-Autocaravanismo nas Montanhas Mágicas					
Indicadores de Realização	Designação				Meta	
	Pontos de venda criados (n.º)				14 (2/município)	
	Fichas técnicas criadas (n.º)				10	
	Ações de sensibilização realizadas (n.º)				3	
Indicadores de Resultado	Designação				Meta	
	E-book receituário tradicional editado (n.º)				1	
Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de produtores de agroalimentar e artesãos interessados em comercializar os seus produtos através da rede de pontos de venda; • Existência de estabelecimentos interessados em integrar a rede de pontos de venda das Montanhas Mágicas; • Envolvimento ativo da Escola Profissional de Carvalhais; • Obtenção do financiamento necessário. 					
Observações	Atualmente existem no território alguns estabelecimentos dedicados exclusivamente à comercialização de produtos locais, bem como outro tipo de espaços (alojamento, restauração, centros de interpretação, associações, postos de turismo, etc.) que também promovem e comercializam alguns produtos (essencialmente de âmbito municipal). No entanto, não existe um trabalho articulado ao nível do território Montanhas Mágicas, nem os mesmos são identificados com esta marca territorial.					

VALORIZAÇÃO DOS GEOSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS		I.7
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e dinamizar o património geológico do Território CETS das Montanhas Mágicas; 	
Área(s) Temática(s)	3-Património cultural (material e imaterial)	
Tema(s) Chave CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências	
Coordenador	ADRIMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Galheira	
Promotor(es)	<ul style="list-style-type: none"> • ADRIMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Galheira • Associação Geoparque Arouca • Municípios Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra 	
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Instituições de Ensino Superior (nomeadamente a UTAD); • Comissão Nacional da UNESCO (Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais UNESCO) • Geoparques Nacionais e Internacionais (projetos de cooperação); • EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SA, promotora do Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Geológico e Mineiro de Portugal • Turismo de Portugal • Entidades Regionais de Turismo • Associação Florestal do Baixo Vouga 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	Após a conclusão da avaliação do potencial do património geológico das Montanhas Mágicas e confirmação da existência de geossítios que permitem fundamentar e recomendam o alargamento do Arouca Geopark ao território das Montanhas Mágicas, é necessário que cada um dos municípios crie as bases de sustentação desse alargamento, promovendo a valorização dos principais geossítios, através da sua infraestruturação, sinalização e interpretação, facilitando e promovendo a visitação.	
Atividade(s)	1. Implementar um conjunto de atividades imateriais preparatórias, que permitam criar as condições ao futuro alargamento do Arouca Geopark aos restantes municípios das Montanhas Mágicas, mais especificamente: <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de workshops e reuniões para sensibilização/informação; • Produção de material promocional e merchandising sobre o património geológico; • Realização de concurso fotográfico alusivo ao tema do património geológico das MM; • Comemoração do Dia Nacional do Património Geológico e Dia Mundial da Terra; • Recolha audiovisual e escrita de testemunhos/memórias associadas aos geossítios, por parte de pessoas da terra ou com fortes ligações; • Apresentação de candidaturas ao Prémio Geoconservação (ProGEO-Pt); • Edição de uma publicação de carácter infantojuvenil, que conte de uma forma simplificada a história geológica do território Montanhas Mágicas • Criação de kits pedagógicos sobre a geodiversidade das Montanhas Mágicas; • Dinamização e promoção de concursos escolares, em parceria com a Comissão Nacional da UNESCO; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um conjunto de rotas temáticas pelos geossítios (rota das minas, rota das cascatas, rota das geoformas graníticas, etc.); • Elaboração de um plano de gestão e monitorização dos geossítios. <p>2. Implementar um conjunto de atividades de valorização dos principais geossítios identificados em cada um dos municípios das Montanhas Mágicas, com vista à sua infraestruturização e sinalização, promovendo e facilitando a sua observação e intervenção. Para o efeito a entidade coordenadora deverá, em parceria com os Municípios, promover a revisão e atualização do Plano de Ação elaborado, em 2012/2013, no âmbito do estudo científico denominado “Património Geológico do território abrangido pelas serras de Montemuro, Arada e Gralheira”.</p>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	50 000 €	75 000 €	100 000 €	150 000 €	375 000 €
RH (€)	2 500 €	5 000 €	10 000 €	10 000 €	10 000 €	37 500 €
TOTAL (€)	2 500 €	55 000 €	85 000 €	110 000 €	160 000 €	412 500 €

Fonte(s) de Financiamento	A identificar no âmbito do Portugal 2030
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Ações relacionadas	I.9-Lendas e Contos das Montanhas Mágicas		

	Designação	Meta
Indicadores de Realização	Eventos/ atividades realizadas (workshops, dias comemorativos, reuniões, ações de informação/ sensibilização, candidaturas a prémios, recolhas audiovisuais de testemunhos) (n.º)	20
	Planos de ação, gestão e monitorização revistos e/ou elaborados (n.º)	2
	Artigos promocionais, publicações e kits pedagógicos produzidos (n.º)	4
	Concursos e exposições de fotografia realizados (n.º)	3
	Rotas temáticas criadas (n.º)	3
	Geossítios valorizados / intervencionados (n.º)	7
	Designação	Meta
Indicadores de Resultado	Parceiros envolvidos na ação (n.º)	10
	Participantes em reuniões, workshops, ações de informação/ sensibilização, etc. (n.º)	200
	Visualizações dos testemunhos recolhidos (n.º)	1000
	Candidaturas a Aspiring Geoparque (n.º)	1

Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos técnicos/humanos a disponibilizar pela entidade coordenadora; • O compromisso e envolvimento dos 7 Municípios; • A obtenção do financiamento necessário à implementação das atividades.
-----------------------------------	---

Observações	No âmbito da ação serão definidas quais as atividades específicas a desenvolver por cada um dos municípios para a valorização dos geossítios a identificar, pelo que à data da elaboração do PA não foi possível orçamentar o esforço financeiro que cada município irá realizar
--------------------	--

ALDEIAS MÁGICAS		I.8
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar e dinamizar uma rede de aldeias com identidade temática própria, valorizando o património cultural, artístico, natural e gastronómico das Montanhas Mágicas; • Fortalecer a participação ativa da comunidade local, envolvendo os habitantes na preservação das tradições, na revitalização das aldeias e na identificação e resolução de conflitos de uso do território; • Promover a valorização cultural através de projetos criativos e eventos contínuos, que fomentem o turismo cultural e o desenvolvimento comunitário. 	
Área(s) Temática(s)	3-Património cultural (material e imaterial) 5-Coesão social e prosperidade local	
Tema(s) Chave CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 6-Assegurar a coesão social do território	
Coordenador	ADRIMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Coletividades locais • Juntas de Freguesia • Outras 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	<p>As aldeias tradicionais foram identificadas pelo Fórum como uma das ofertas estratégicas do território das Montanhas Mágicas, devido à sua riqueza cultural, histórica e natural. Estas aldeias representam uma conexão autêntica com tradições, arquitetura vernacular e modos de vida ancestrais. A sua valorização promove o turismo sustentável, atrai visitantes interessados em experiências únicas e genuínas, e impulsiona a economia local, contribuindo para a preservação do património e o combate à desertificação rural. Além disso, são um ponto de partida para explorar as Montanhas Mágicas.</p> <p>Estas aldeias têm um enorme potencial para atrair nómadas digitais e profissionais das novas tecnologias. O seu ambiente tranquilo, custo de vida acessível e proximidade à natureza oferecem um equilíbrio ideal entre produtividade e qualidade de vida.</p> <p>Para potenciar esta captação, é essencial investir em infraestrutura digital, como internet de alta velocidade, e criar espaços de coworking adaptados às necessidades destes profissionais. Além disso, a adaptação das aldeias a um modelo de destinos inteligentes – com soluções tecnológicas para mobilidade, eficiência energética e serviços digitais – pode torná-las ainda mais atrativas e sustentáveis.</p>	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de um Grupo de Trabalho constituído por representantes da ADRIMAG, Municípios, Juntas de Freguesia e grupos organizados representantes da Comunidade Local, para, entre outros: <ul style="list-style-type: none"> • Definir os requisitos de adesão à rede de aldeias Mágicas e elaboração do respetivo regulamento; • Dinamizar a rede de aldeias através do envolvimento ativo da comunidade e sua associação a temáticas específicas (artes e ofícios tradicionais, literatura, arte, gastronomia, natureza, etc.); • Colocar à discussão estratégias de preservação, dinamização e repovoamento das Aldeias Mágicas, através de estratégias de captação de nómadas digitais, criação de espaços coworking, etc.; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os problemas atualmente existentes nalgumas aldeias associados à atividade turística (gestão de recolha de lixo; ausência de casas de banho; desrespeito pela propriedade privada; etc.), encontrar e implementar soluções; • Definir estratégias de monitorização do turismo na rede de aldeias, em estreita colaboração com o Observatório das Montanhas Mágicas; <ol style="list-style-type: none"> 2. Promover ações de sensibilização da população local para o conceito Montanhas Mágicas, a oferta turística associada (Rota da Água e da Pedra, Grande Rota, etc.) e a importância da preservação destas estruturas; 3. Promover ações de capacitação da população local com envolvimento ativo na criação de uma oferta turística; 4. Implementar um projeto cultural que, através de uma abordagem integrada, combinando turismo, tecnologia, educação, hereditariedade, pertença e participação comunitária, promova e incentive a revitalização das aldeias tradicionais através da arte, cultura e tradições (p.e., organização de eventos que valorizem a identidade cultural e o sentido de pertença, que se pretendem contínuos e nos quais a comunidade está integrada, sendo participante e parte interessada, promovendo o desenvolvimento comunitário e o turismo cultura); 5. Criar, promover e dinamizar a Rota das Aldeias Mágicas; 6. Desenvolver uma estratégia de comunicação integrada para divulgar a rede de aldeias Mágicas promovendo experiências personalizadas; 7. Sensibilizar os visitantes para a necessidade de preservação do território e respeito pela comunidade local.
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	75 000 €	75 000 €	65 000 €	10 000 €	225 000 €
RH (€)	-	2 500 €	2 500 €	2 500 €	2 500 €	10 000 €
TOTAL (€)	-	77 500 €	77 500 €	67 500 €	12 500 €	235 000 €

Fonte(s) de Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • A identificar no âmbito do Portugal 2030 • Orçamento próprio do promotor
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
		X	
Ações relacionadas	I.4-Pastorícia nas Montanhas Mágicas I.5-Valorização e preservação de variedades tradicionais I.6-Valorização do artesanato e dos produtos locais I.7-Valorização dos geossítios das Montanhas Mágicas I.9-Lendas e contos das Montanhas Mágicas III.15-Observatório das Montanhas Mágicas IV.22-Experiências nas Montanhas Mágicas		

	Designação	Meta
Indicadores de Realização	Reuniões do Grupo de Trabalho realizadas (n.º)	Entre 5 e 10
	Aldeias aderentes à rede (n.º)	7
	Rotas criadas (n.º)	1
	Ações de sensibilização (n.º)	7
	Festivais realizados (n.º)	2
	Designação	Meta
Indicadores de Resultado	Participantes da comunidade envolvidos em atividades culturais e turísticas (n.º)	21
	Aumento do número de visitantes nas Aldeias Mágicas (medido por inquéritos ou dados de turismo) (%)	20

Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none">• A obtenção do financiamento necessário;• O envolvimento ativo da comunidade local, através das suas formas organizadas de representação.
Observações	A execução de algumas atividades da ação está dependente da contratação de serviços de apoio técnico especializado

LENDAS E CONTOS DAS MONTANHAS MÁGICAS		I.9
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Preservar e valorizar o património cultural imaterial das Montanhas Mágicas; • Promover e valorizar espaços patrimoniais, naturais e culturais das Montanhas Mágicas; • Aumentar o número de visitantes ao território, através da criação de oferta cultural diferenciadora. 	
Área(s) Temática(s)	3-Património cultural (material e imaterial)	
Tema(s) Chave CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo; 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 6-Assegurar a coesão social do território;	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	<p>Lendas Mil - No Palco das Memórias, foi um projeto cultural, liderado pela ADRMAG, em parceria com os Municípios de Arouca e Vale de Cambra e com a Academia de Música de Castelo de Paiva, cujo objetivo foi realizar eventos culturais, programados em rede, para a valorização turística e cultural de relevantes espaços patrimoniais, naturais e culturais dos três municípios.</p> <p>O mote foram as MEMÓRIAS associadas às lendas, contos, tradições, e excertos das <i>estórias</i> mais relevantes destes municípios, que entraram em cena em “PALCOS IMPROVÁVEIS”, correspondendo a aldeias e monumentos classificados, edifícios antigos com relevância histórica, e pontos de interesse turístico e cultural inseridos em espaços classificados da Rede Natura 2000 e Rede Mundial de Geoparques da UNESCO. Este projeto pretendeu dinamizar as aldeias classificadas e suas comunidades, no biénio 2021/2022, através do seu envolvimento na criação cultural em torno das lendas e histórias locais; aumentar o número de visitantes ao território, através da criação de oferta cultural diferenciadora; e capacitar os agentes culturais locais, através de intercâmbios culturais, constituídos por espetáculos, concertos e oficinas de expressão dramática, movimento, música e dança, em torno das tradições de cada aldeia escolhida.</p> <p>A ação Lendas e Contos das Montanhas Mágicas, apoiada na experiência adquirida aquando do projeto Lendas Mil, pretende recuperar, para memória futura, lendas, contos, tradições, excertos em prosa ou verso, compilá-los e apresentá-los à comunidade em locais improváveis ou improvisados, fora dos teatros e dos locais habituais, como aldeias, percursos, geossítios e todos os que possam, de alguma forma, estar ligados aos mesmos.</p>	
Atividade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de, pelo menos, 7 lendas, estórias e ou contos, que pela sua relevância e ancestralidade se perpetuaram no tempo e trazem consigo uma moral ou costume associado; • Levantamento e georreferenciação de aldeias, trilhos, geossítios e outros, referidos ou associados às lendas, contos ou estórias; • Recolha em registo de vídeo de Lendas, contos ou estórias de quem ainda as conta, para memória futura da população das Montanhas Mágicas; • Ilustrações de Lendas, contos e estórias; • Edição e publicação de livro ilustrado, de contos e lendas das Montanhas Mágicas; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de eventos, atividades e/ou programas turísticos sob a temática dos contos e lendas das Montanhas Mágicas; • Desenho de roteiros associados aos contos e lendas das Montanhas Mágicas e, quando possível, respetiva encenação (ex: “Caminho do Morto que Matou o Vivo; os trilhos que faziam os “Pilhas” das Minas de Volfrâmio; entre outros) • Envolvimento de Companhias ou Grupo de Teatro, locais, na recriação de contos e lendas e/ou na animação de roteiro e programas turísticos associados ao tema • Divulgação nas redes sociais. 					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	2 000 €	15 000 €	2 500 €	-	19 500 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	-	2 000 €	15 000 €	2 500 €	-	19 500 €
Fonte(s) de Financiamento	A identificar no âmbito do Portugal 2030					
Prioridade	Alta	Média		Baixa		
		X				
Ações relacionadas	I.7-Valorização dos geossítios das MM I.8-Aldeias Mágicas I.10-As Pedras que nos tocam					
Indicadores de Realização	Designação					Meta
	Lendas, contos e histórias recolhidas (n.º)					7
	Vídeos gravados e editados (n.º)					7
	Livros editados (n.º)					7 000
Indicadores de Resultado	Designação					Meta
	Maior conhecimento e valorização do património cultural imaterial das Montanhas Mágicas (n.º participantes nas apresentações)					2 000
	Maior conhecimento e valorização do património cultural imaterial das Montanhas Mágicas (n.º de livros distribuídos)					7 000
Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • A obtenção do financiamento necessário à implementação das atividades 					
Observações	A execução de algumas atividades da ação está dependente da contratação de serviços de apoio técnico especializado					

AS PEDRAS QUE NOS TOCAM		I.10
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a paisagem natural das Montanhas Mágicas; • Desenvolver um espetáculo para e com a comunidade e promover a economia local; • Criar um objeto artístico único e personalizado à região; • Desenvolver ligações profissionais e pessoais com artistas profissionais e amadores da região; 	
Área(s) Temática(s)	3-Património cultural (material e imaterial)	
Tema(s) Chave CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 6-Assegurar a coesão social do território	
Coordenador	Teatro Regional da Serra de Montemuro (TRSM)	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • ADRIMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira • Municípios Castelo de Paiva, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra (Gabinetes florestais) 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	<p>Pouco se sabe de ciência certa acerca de Geraldo Galdes, o “Sem Pavor”. Há quem garanta ser originário de Santarém, mas foi em Évora que ele fixou a sua origem. A narrativa deste espetáculo pretende estabelecer um compromisso entre a diegese histórica do Sem Pavor e o cenário bucólico e pastoril da Serra do Montemuro, recheado de mitos e histórias mágicas, valendo-nos dos 4 elementos, Fogo, Terra, Ar e Água, associando-os a um discurso musical, identificando cada elemento ora com melodia, ora com algum instrumento musical. A base do objeto artístico parte do formato operático. Paralelamente à música e à palavra, o movimento também vai estar presente. O TRSM convidou uma companhia do Novo Circo, Malatitsch, para integrar este espetáculo, introduzindo toda a beleza da dimensão acrobática: movimentos inesperados dos corpos que surgem dos arbustos densos da serra e se vão instalando em cima de enormes lajes de granito; imagens esculpidas nos penedos, como se de uma aparição se tratasse, confundindo o público. Neste espetáculo não se pretende um rigor histórico ou científico, abrindo assim a porta ao pensamento mágico e eventualmente abstrato. São estes projetos que nos enraizam à terra, onde o sentimento de pertença tem outra dimensão. A participação ativa da comunidade na criação e apresentação do objeto artístico permite uma maior identificação. Mais do que uma ida ao teatro, é o momento como um todo. Neste projeto pensamos integrar atividades paralelas para que o espetáculo sirva de alavanca a outras iniciativas culturais, turísticas e gastronómicas, concebendo um evento cultural com diversas manifestações populares da própria região. Poder assistir às diferentes iniciativas culturais e presenciar a beleza paisagística que a Serra do Montemuro oferece, ficará registado na memória de cada um dos presentes. As equipas convidadas para a criação do projeto são, na sua maioria, pessoas da região, o que vem de encontro também aos objetivos do projeto. Envolver profissionais da região é um dos fundamentos do TRSM, com o intuito de mostrar caminhos para fixar a população nestes lugares despovoados. O texto será da responsabilidade do autor e músico Carlos Clara Gomes. O autor criará a sua narrativa após a realização de um laboratório com toda a equipa, para discutir tudo o que está relacionado com o projeto. A encenação ficará a cargo de um elemento do TRSM, o Paulo Duarte. Esta opção tem a ver com o seu vasto conhecimento de trabalho como encenador, com destaque no trabalho com a comunidade. É fundamental que este tipo de projetos seja dirigido por alguém da estrutura permanente, para responder assertivamente às muitas questões que surgem durante</p>	

	o processo. A composição musical estará reservada ao compositor Daniel Osvaldo e na direção musical no terreno teremos o maestro Mauro Silva, que terá a seu cargo liderar as várias bandas filarmónicas envolvidas. A Sofia Silva será a responsável pelo cenário, adereços, figurinos e a adequação do espaço físico às necessidades do espetáculo. O elenco de atores profissionais, constituído por 4 intérpretes, surgirá através de audições, não estando ainda definido. O recrutamento da comunidade será da responsabilidade dos grupos organizados existentes nos concelhos onde o espetáculo se realiza.
Atividade(s)	Este projeto, que em 2023 se realizou em Castro Daire e em 2024 em Cinfães, tem como objetivo 3 apresentações por município, sexta-feira, sábado e domingo à noite, com o objetivo de promover o talento artístico, a identidade, a paisagem e os negócios locais da região. Idealmente em 2025 em Arouca, em 2026 em Castelo de Paiva, em 2027 em São Pedro do Sul, em 2028 em Sever do Vouga e em 2029 em Vale de Cambra.

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	-	-	-	-	-
RH (€)	15 000 €	15 000 €	30 000 €	30 000 €	30 000 €	120 000 €
TOTAL (€)	15 000 €	15 000 €	30 000 €	30 000 €	30 000 €	120 000 €

Fonte(s) de Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • DGArtes • Municípios • Portugal 2030
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Ações relacionadas	I.9-Lendas e Contos das Montanhas Mágicas		

Indicadores de Realização	Designação	Meta
		Apresentações realizados por município (n.º)
	Municípios das Montanhas Mágicas que receberam a apresentação (n.º)	5

Indicadores de Resultado	Designação	Meta
		Participantes nas apresentações (n.º)
	Agentes económicos/culturais envolvidos (n.º)	150

Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • O apoio financeiro e/ou logístico por parte dos municípios; • Financiamento necessário através da aprovação das candidaturas a apresentar à DGARTES, Portugal 2030 e Turismo de Portugal
-----------------------------------	---

Observações	<ul style="list-style-type: none"> • A execução da ação requiere de 3 meses por ano, com 2 meses e 3 semanas de organização entre o Teatro, bandas filarmónicas, atores profissionais e amadores, comunidade e equipas. 1 semana de ensaios gerais, afinações e apresentações; • Mais informação sobre a ação em https://teatromontemuro.com/aspedrasquenostocam
--------------------	--

MOBILIDADE NAS MONTANHAS MÁGICAS		I.11
Objetivo Geral	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a acessibilidade e mobilidade no território; • Promover a integração e articulação da oferta de transporte; • Facilitar o acesso a informações sobre mobilidade; • Atender às necessidades específicas dos visitantes; • Fomentar a atratividade e competitividade do território. 	
Área(s) Temática(s)	4-Infraestruturas/ equipamentos	
Tema(s) Chave CETS	3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos 6-Assegurar a coesão social do território 7-Reforçar a prosperidade da população local	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Representante das empresas de Animação Turística com serviços de transfere • Representante dos alojamentos com serviço de transfere • Representante dos táxis • Comunidades Intermunicipais com competências na área dos transportes 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	A ação proposta visa promover a mobilidade sustentável, focando-se nas necessidades de visitantes e procurando garantir uma experiência de transporte integrada e acessível. Coordenada pela ADRMAG, a criação de um Grupo de Trabalho dedicado à temática dos transportes permitirá reunir representantes de diversos setores para trabalhar, entre outros, naquela que foi uma recomendação do verificador. Essa abordagem integrada reforça a posição do território como destino sustentável e preparado para as necessidades de visitantes.	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar um Grupo de Trabalho dedicado à temática dos transportes, coordenado pela ADRMAG, que reúna, entre outros, representantes dos municípios, empresas de animação com serviço de transfere, alojamentos com serviço de transfere, táxis e Comunidades Intermunicipais para, entre outras: <ul style="list-style-type: none"> • Realizar um levantamento abrangente da oferta de transporte público disponível, tanto para acesso ao território quanto para deslocações internas; • Organizar e centralizar esta informação, tornando-a acessível online através das plataformas das Montanhas Mágicas; • Disponibilizar links diretos para pedido de reserva e/ou compra de bilhetes, a empresas prestadoras destes serviços, quando aplicável; • Promover a articulação das diferentes ofertas de transporte, otimizando recursos e melhorando a experiência do visitante; • Identificar e implementar soluções rápidas para atender à crescente demanda por serviços de transfere, especialmente relacionados a atividades de <i>cycling & walking</i>, facilitando deslocações entre pontos estratégicos. 2. Sensibilização dos municípios para a instalação de estações de carregamento de viaturas elétricas, incluindo e-bikes, em locais turísticos estratégicos. Esta medida visa fomentar a visitação sustentável, alinhando-se às tendências de mobilidade elétrica, com a informação dos pontos de carregamento integrada numa plataforma de âmbito nacional. 	

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	-	-	-	-	-
RH (€)	-	-	2 500 €	2 500 €	2 500 €	7 500 €
TOTAL (€)	-	-	2 500 €	2 500 €	2 500 €	7 500 €
Fonte(s) de Financiamento	Orçamento próprio do promotor					
Prioridade	Alta		Média		Baixa	
					X	
Ações relacionadas	-					
Indicadores de Realização	Designação					Meta
	Reuniões do Grupo de trabalho (n.º)					Entre 5 e 10
	Entidades que integram o Grupo de trabalho (n.º)					Entre 15 e 20
Indicadores de Resultado	Designação					Meta
	Aumento na satisfação dos visitantes em relação à mobilidade no território (medido por inquéritos) (%)					Entre 15-30%
Pontos críticos de sucesso	O envolvimento ativo das partes interessadas e a capacidade de encontrar soluções inovadoras para os desafios da mobilidade					
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • No que respeita ao cronograma financeiro, o custo com Recursos Humanos diz apenas respeito aos custos da entidade coordenadora/promotora, não contabilizando os custos com Recursos Humanos das entidades parceiras: • Cada estação, com dois pontos de carregamento, tem um custo de cerca de 5 mil €. 					

COMUNICAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS		II.12
Objetivo Geral	Consolidar a imagem da marca “Montanhas Mágicas” e promover o território como um destino de Turismo de Natureza;	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de Marketing para a marca/destino Montanhas Mágicas; • Apoiar a comercialização da oferta turística das Montanhas 	
Área(s) Temática(s)	6-Comunicação	
Tema(s) Chave CETS	5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 6-Assegurar a coesão social do território 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Lojas e Postos de Turismo • Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. • Turismo do Centro, E.R. • Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal • Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal • Empresários CETS 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	Realização de diversas campanhas de comunicação, eventos/atividades e outras iniciativas, com o objetivo de manter os diferentes públicos das Montanhas Mágicas informados e atualizados, sobre o que de mais relevante se passa no território, no que diz respeito à atividade turística e à sua sustentabilidade, em particular a execução das ações previstas no PA da CETS. Pretende-se, igualmente, manter a visibilidade do território, reforçar o pilar da identidade territorial e visual, e devolver nova dinâmica às (infra)estruturas de animação turística afetadas pelos recentes incêndios e promover a comercialização de produtos e serviços turísticos.	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apoio à comercialização da oferta turística das Montanhas Mágicas, através das seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Design, impressão e suportes de comunicação e promoção (bandeirolas, <i>roll-ups</i>, kits de postais e passaporte da Grande Rota das Montanhas Mágicas); • Produção de 5 spots/vídeos temáticos, em PT/EN; • Recolha fotográfica para suportes de comunicação física e digital; • Decoração de viatura com imagem promocional da marca/destino Montanhas Mágicas 2. Criar a APP da Rota da Água e da Pedra das Montanhas Mágicas e instalar <i>ibeacons</i> nos painéis para disponibilizar informação sobre cada ponto de interesse, aos visitantes que utilizem a APP; 3. Participação/ representação em feiras e exposições temáticas, alusivas a produtos específicos das Montanhas Mágicas, nomeadamente cycling & walking, turismo de natureza, geoturismo, turismo cultural, entre outros; 4. Apresentações em workshops, seminários, conferências e outros; 5. Organização de eventos promocionais e de valorização do património e recursos locais, nomeadamente para promoção de atividades de cycling & walking (eMTB Grand Tour), cultura e tradições (festival literário), datas específicas (Dia Europeu dos Parques), entre outros; 6. Conceção e edição de suportes de informação e sensibilização sobre temas específicos, dirigido a públicos específicos (ex: agricultores, produtores locais, visitantes, residentes, entre outros) 7. Organização de concursos e exposições de fotografia; 8. Organização de press e fam trips em parceria com as Entidades Regionais de Turismo e as Agências de Promoção Turística; 	

	<p>9. Organização de visitas de (re)conhecimento do território, dos seus recursos, infraestruturas, equipamentos e serviços turísticos, dirigidas aos executivos dos Municípios, parceiros CETS, empresários do setor, entidades oficiais externas do setor, entre outros;</p> <p>10. Atualização contínua dos conteúdos das principais plataformas online de comunicação das Montanhas Mágicas (https://montanhasmagicas.pt; https://rap.montanhasmagicas.pt/; https://gr.montanhasmagicas.pt/);</p> <p>11. Gestão contínua da marca/ destino nas redes sociais onde tem presença (Facebook, X, Instagram, Youtube)</p>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	18 471 €	24 600 €	18 450 €	1 476 €	45 000	107 997 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	18 471 €	24 600 €	18 450 €	1 476 €	45 000	107 997 €

Fonte(s) de Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo de Portugal (Candidatura “Recuperar e Regenerar infraestruturas e equipamentos das Montanhas Mágicas” à Linha Regenerar Territórios – em análise) • Orçamento próprio do promotor • Outras fontes de financiamento do Portugal 2030 ou do Turismo de Portugal
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Ações relacionadas	II-13-Pontos de Informação das Montanhas Mágicas III-13-II Fase da CETS das Montanhas Mágicas IV.18-III Fase da CETS das Montanhas Mágicas		

Indicadores de Realização	Designação	Meta
	Tipos de suportes comunicação produzidos (n.º)	4
	Spots/vídeos editados (n.º)	5
	Recolha fotográfica	1
	Viaturas decoradas (n.º)	1
	APP da RAP criada (n.º)	1
Indicadores de Resultado	Designação	Meta
	Maior reconhecimento da marca/destino Montanhas Mágicas (Nº visualizações spots/vídeos)	5 000
	Downloads da APP da RAP (n.º)	500
	Participantes em eventos/atividades (n.º)	1 000

Pontos críticos de sucesso	A obtenção do financiamento necessário à implementação das atividades;
Observações	A atividade 1 desta ação integra a candidatura “Recuperar e Regenerar infraestruturas e equipamentos das Montanhas Mágicas” elaborada pela ADRIMAG à Linha Regenerar Territórios do Turismo de Portugal, submetida em dezembro de 2024. À data de elaboração desta ficha de ação a candidatura encontra-se em análise.

II FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS		III.13
Objetivo Geral	Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS das Montanhas Mágicas e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a adesão dos empresários turísticos à II Fase da CETS; • Alargar a rede de parceiros da CETS nas Montanhas Mágicas; • Aumentar a qualidade da oferta turística (serviços) do território. 	
Área(s) Temática(s)	8-Gestão da CETS	
Tema(s) Chave CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 6-Assegurar a coesão social do território 9-Monitorizar o turismo e seus impactos 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)	Arada e Gralheira	
Parceiro(s)	Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	No período anterior (2018-2024) as Montanhas Mágicas implementaram a II Fase da CETS, tendo definido o conjunto de requisitos de adesão específicos ao território, e promovido um concurso para a seleção das primeiras empresas a aderir à rede, tendo-se dado prioridade de adesão às empresas localizadas num buffer inferior a 2km da GR das MM e que têm oferta específica e/ou se comprometeram a desenvolver uma oferta específica ao mercado de <i>Cycling & Walking</i> . O processo culminou em 2022 com o reconhecimento de 15 empresas que incluíram restaurantes, alojamentos e empresas/entidades que promovem atividades de animação turística.	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reavaliação do reconhecimento dos empresários CETS reconhecidos em 2022 (15 empresas) <ol style="list-style-type: none"> a) Definição da metodologia de acompanhamento e avaliação da II Fase da CETS e revisão da documentação b) Implementação dos compromissos da ADRMAG (previstos no Acordo de Parceria) necessários ao cumprimento, por parte dos empresários reconhecidos, das atividades básicas e transversais (previstas nos respetivos Programas de Atividades) c) Realização de uma Visita de Verificação por empresa CETS; d) Apoio e acompanhamento das empresas CETS na instrução do seu processo de reavaliação (preenchimento da Lista de Verificação e do Programa de Atividades) e) Elaboração do Certificado e Acordo de Parceria de cada empresa (em formato digital) 2. Alargamento da rede de parceiros CETS a 14 entidades locais <ol style="list-style-type: none"> a) Preparação e realização de concurso destinado à seleção dos empresários interessado em candidatar-se à Fase II da CETS e análise de candidaturas; b) Realização de Jornadas Coletivas de apoio e acompanhamento destinadas aos candidatos selecionados; c) Realização de Visitas de Apoio Técnico Individualizado d) Realização de Visitas de Verificação e) Organização e animação de uma cerimónia de reconhecimento das empresas como Parceiros da CETS Fase II (<i>Charter Partners</i>) 	

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	8 725 €	31 625 €	-	-	-	40 350 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	8 725 €	31 625 €	-	-	-	40 350 €

Fonte(s) de Financiamento	Turismo de Portugal (Candidatura “Recuperar e Regenerar infraestruturas e equipamentos das Montanhas Mágicas” à Linha Regenerar Territórios – em análise)
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		

Ações relacionadas	I.3-Gestão da Paisagem - Controlo de Espécies Exóticas Invasoras I.7-Pontos de Venda das Montanhas Mágicas II.13-Pontos de Informação Montanhas Mágicas III.15-OTSM – Observatório Turismo Sustentável das MM IV.18-III Fase da CETS nas Montanhas Mágicas
---------------------------	--

Indicadores de Realização	Designação	Meta
	Empresários que reavaliaram a sua adesão (n.º)	
Novos empresários aderidos (n.º)		14

Indicadores de Resultado	Designação	Meta
	Aumento da rede de empresários CETS das Montanhas Mágicas (%)	

Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Obtenção do financiamento necessário; • Capacidade da ETP de mobilização dos empresários.
-----------------------------------	--

Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Esta ação integra a candidatura “Recuperar e Regenerar infraestruturas e equipamentos das Montanhas Mágicas” elaborada pela ADRIMAG à Linha Regenerar Territórios do Turismo de Portugal, submetida em dezembro de 2024. À data de elaboração desta ficha de ação a candidatura encontra-se em análise; • Os recursos humanos desta ação são garantidos pela ação I.1-Estrutura de Animação Montanhas Mágicas, ambas da responsabilidade da ADRIMAG; • As atividades de apoio à conservação levadas a cabo/apoiadas pelos empresários CETS no âmbito da elaboração e implementação do seu Programa de Atividades, devem ser definidas e articuladas com o Grupo de Trabalho criado no âmbito da ação I.3-Gestão da Paisagem - Controlo de Espécies Exóticas Invasoras; • Esta ação será executada com recurso à contratação de serviços de apoio técnico especializado.
--------------------	--

PONTOS DE INFORMAÇÃO DAS MONTANHAS MÁGICAS		III.14
Objetivo Geral	Consolidar a imagem da marca “Montanhas Mágicas” e promover o território como um destino de Turismo de Natureza;	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o surgimento de pontos onde se disponibiliza informação turística do território das Montanhas Mágicas; • Melhorar a qualidade e a acessibilidade à informação turística; • Incentivar as empresas do setor a disponibilizar informação turística das Montanhas Mágicas, realista e de qualidade, criando a rede de “Pontos de Informação”. 	
Área(s) Temática(s)	6-Comunicação	
Tema(s) Chave CETS	5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 7-Reforçar a prosperidade da população local 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)	Arada e Gralheira	
Parceiro(s)	Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	No âmbito da implementação da II Fase da CETS nas Montanhas Mágicas (2022), foi entregue a cada uma das empresas reconhecidas um kit de informação promocional do território Montanhas Mágicas, sendo a disponibilização desta informação aos visitantes uma das atividades básicas a cumprir por parte dos atuais 15 charter <i>partners</i> . O que se pretende no âmbito da implementação desta ação é oficializar, consolidar e alargar esta rede de pontos de informação, apostando, essencialmente, na capacitação.	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar uma rede de pontos de informação do território das Montanhas Mágicas. Para isto é necessário: <ul style="list-style-type: none"> • Recolher informação e avaliar os sistemas de acreditação de pontos de informação existentes noutros território CETS; • Definir um sistema de acreditação em colaboração com os agentes económicos, identificando os requisitos que os aderentes têm de cumprir (p.e: ser membro do Fórum, cumprir os requisitos legais inerentes à sua atividade, horário mínimo de funcionamento, recolher dados sobre a procura turística, ter uma caixa de sugestões, etc.); • Desenvolver uma capacitação <i>e-learning</i> sobre a oferta turística das Montanhas Mágicas (módulos online disponíveis numa plataforma específica, que os interessados possam frequentar conforme a sua disponibilidade e que permita fazer uma avaliação do conhecimento adquirido) para que os aderentes tenham um bom conhecimento do território; • Promover visitas ao território destinadas aos aderentes; • Conceber o distintivo de Ponto de Informação das Montanhas Mágicas a entregar aos aderentes; • Fornecer aos aderentes material informativo/promocional, formulário modelo para a recolha de dados sobre a procura (em articulação com o Observatório de Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas, ação III.15), caixa de sugestões, etc.); • Fazer uma avaliação e acompanhamento do funcionamento dos pontos de informação; 2. Fazer um levantamento das necessidades de formação nas empresas acreditadas e incentivar a participação em ações de formação (línguas, atendimento, sistemas de informação, qualidade, etc.); 3. Promover ações de capacitação/ formação certificada sobre as principais estruturas/ofertas turísticas do território (Rota da Água e da Pedra; Grande Rota das Montanhas Mágicas) destinada a guias. Trata-se de ações de capacitação em <i>e-learning</i> com componente prática de visita; 	

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	-	10 000 €	30 000 €	5 000 €	45 000 €
RH (€)	-	-	8 000 €	8 000 €	4 000 €	20 000 €
TOTAL (€)	-	-	18 000 €	38 000 €	9 000 €	65 000 €
Fonte(s) de Financiamento	A identificar no âmbito do Portugal 2030					
Prioridade	Alta	Média		Baixa		
		X				
Ações relacionadas	I.6-Valorização do artesanato e dos produtos locais II.12-Comunicação Montanhas Mágicas III.13-II Fase da CETS das Montanhas Mágicas III.15-OTSMM - Observatório Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas IV.18-III Fase da CETS nas Montanhas Mágicas					
Indicadores de Realização	Designação					Meta
	Manual/regulamento acreditação (n.º)					1
	Participantes na formação online (n.º)					15
	Visitas ao território realizadas					2
	Participantes nas visitas realizadas					15
Indicadores de Resultado	Designação					Meta
	Pontos de informação acreditados (n.º)					15
	Aumento da oferta de guias certificados (n.º)					5
Pontos críticos de sucesso	Obtenção do financiamento necessário;					
Observações	A ADRIMAG tem vindo a realizar visitas a outros parques e geoparques, no âmbito de projetos de cooperação e de Erasmus, pelo que tem vindo a adquirir algumas boas práticas na certificação de parceiros que servem como pontos de informação do território CETS MM					

OTSMM – OBSERVATÓRIO TURISMO SUSTENTÁVEL DAS MM		III.15
Objetivo Geral	Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS das Montanhas Mágicas e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a evolução, mudanças e tendências da atividade turística no território das Montanhas Mágicas; • Monitorizar a atividade turística do território através de dois importantes elementos de suporte: o barómetro semestral e as sondagens; • Agregar e editar, sistemática e periodicamente, todas as valências de análise da atividade turística do território; • Disponibilizar aos setores privado e público do território um instrumento capaz de potenciar a competitividade do turismo local, e de contribuir para o posicionamento da marca/destino “Montanhas Mágicas” 	
Área(s) Temática(s)	6-Monitorização	
Tema(s) Chave CETS	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural 6-Assegurar a coesão social do território; 9-Monitorizar o turismo e seus impactos;	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Geoparque Arouca • Municípios Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Lojas e Postos de Turismo • Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte (Observatórios regionais) • Entidade Regional de Turismo do Centro (Observatórios regionais) • Empresários CETS e outras empresas do setor turístico • Instituições ligadas ao setor turístico • Instituições de Ensino Superior 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	<p>No sentido de dar continuidade à atividade do Observatório, pretende-se contratar serviços técnico-científicos para o desenvolvimento de soluções que permitam avançar para a recolha, compilação, tratamento e disponibilização de dados de informação primária e secundária, no âmbito da atividade turística do território. O objetivo final é evoluir de uma simples plataforma digital para um “Laboratório de Gestão do Destino” que forneça as ferramentas necessárias para o planeamento e gestão do mesmo, ou seja, informação, monitorização, avaliação e previsão, para o destino inovar/criar, comunicar, decidir, planear e gerir.</p> <p>Para o desenvolvimento desta ação, que assume ainda maior relevância no seguimento dos incêndios de setembro de 2024, havendo uma responsabilidade e necessidade acrescidas, de recolha, análise, tratamento e disponibilização de dados estatísticos, para uma melhor gestão e orientação das políticas e negócios ligados ao setor, pretende-se envolver uma instituição de ensino superior.</p>	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação e seleção de indicadores relevantes para o setor do turismo <ol style="list-style-type: none"> 1.1. sobre a população residente e território envolvente 1.2. sobre as empresas que constituem o setor do turismo 1.3. sobre as empresas e organizações que operam no setor do turismo 1.4. sobre os ‘Limits of Acceptable Change’ and ‘Carrying Capacity’ 2. Identificação e sistematização de indicadores para destinos de Montanha (OMT ETIS) <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Criação e calibração de uma base de dados de indicadores económicos, ambientais, culturais, patrimoniais e sociais 2.2 Criação de indicadores que evidenciem a (inter)relação entre o ‘core’ do turismo e os restantes setores (economia conexa) 	

	<p>2.3 Criação de indicadores que evidenciem a (inter)relação entre o ambiente e a economia do turismo</p> <p>2.4 Criação de indicadores que evidenciem a (inter)relação entre a cultura e o património e a economia do turismo</p> <p>3. Identificação e criação de modelos de gestão para o turismo</p> <p>3.1 Listagem inicial de modelos de avaliação e monitorização</p> <p>3.2 Identificação e elaboração de um portfolio de <i>best practices</i> para empresas e entidades que operam no setor do turismo</p> <p>3.3 Criação de modelos de avaliação e monitorização económica para o turismo</p> <p>3.4 Criação de modelos de avaliação e monitorização ambiental para o turismo</p> <p>3.5 Criação de modelos de avaliação e monitorização cultural e patrimonial para o turismo</p> <p>4. Validação dos indicadores e dos modelos de gestão para o turismo</p> <p>4.1 Reuniões com os gestores do destino para validação dos indicadores (económicos, ambientais, culturais, patrimoniais e sociais) e dos modelos de gestão para o turismo</p> <p>4.2 <i>Focus Group</i> com os agentes do território (público e privado) para a validação dos indicadores económicos, ambientais, culturais, patrimoniais e sociais</p> <p>4.3 <i>Focus Group</i> com os agentes do território (público e privado) para a validação dos modelos de gestão para o turismo</p> <p>5. Metodologia e plano de recolha de informação</p> <p>5.1 Definição da metodologia de recolha de informação tendo por base os indicadores selecionados (primária e secundária)</p> <p>5.2 Apoio na preparação dos instrumentos de recolha de informação</p> <p>5.3 Apoio na definição de um plano de recolha de informação primária</p> <p>5.4 Análise da informação obtida e definição dos métodos de análise de dados adequados</p> <p>6. Desenvolvimento do OTSMM</p> <p>6.1 Atualização da estrutura e base de dados e informação do OTSMM com base nas atividades definidas</p> <p>6.2 Apoio na implementação do modelo de monitorização do turismo em destinos de montanha</p> <p>6.3 Apoio na preparação da candidatura do OTSMM à rede de observatórios INSTO da OMT</p> <p>6.4 Apoio na preparação de outras candidaturas a redes internacionais e nacionais em concordância com a DMO</p> <p>7. Difusão e conhecimento</p> <p>7.1 Divulgação científica - através de comunicações, participações em conferências e publicações científicas</p> <p>7.2 Participação e divulgação em feiras e exposições em parceria com a DMO</p> <p>7.3 Preparação de uma proposta de divulgação, comunicação e partilha de resultados</p> <p>8. Consultoria técnica no âmbito da compilação, tratamento e disponibilização de dados estatísticos para o OTSMM</p> <p>Pretende-se proceder à recolha, tratamento, cruzamento e disponibilização de dados no OTSMM, de acordo com a metodologia, plano de recolha, métodos de análise, monitorização, comunicação, divulgação e partilha, definidos atrás.</p> <p>Far-se-á uso dos modelos e metodologias definidos no âmbito da atividade 2.2 com vista à obtenção e disponibilização de resultados. A identificação e sistematização dos indicadores serão executados em articulação com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas Entidades Regionais de Turismo, Norte e Centro, no âmbito dos observatórios regionais, e com o Turismo de Portugal, no âmbito do Travel BI, plataformas com as quais será feita a devida articulação e os cruzamentos de dados necessários. Prevê-se a realização, nomeadamente, das seguintes tarefas/atividades:</p> <p>8.1 preparação e customização de <i>dashboard</i> de cruzamento de dados (contadores, dormidas, meteorologia e inquéritos) passível de ser inserido no website do observatório;</p> <p>8.2 integração de inquéritos aos utilizadores da GR60;</p>
--	---

	8.3 realização de uma amostra inicial com recolha <i>in loco</i> (mínimo 3 locais, duas vezes ao longo de um ano); 8.4 elaboração e entrega de relatórios semestrais de análise de resultados (2 anos, 4 relatórios).					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	23 862 €	19 913 €	-	-	43 775 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	-	23 862 €	19 913 €	-	-	43 775 €
Fonte(s) de Financiamento	Turismo de Portugal (Candidatura “Recuperar e Regenerar infraestruturas e equipamentos das Montanhas Mágicas” à Linha Regenerar Territórios – em análise					
Prioridade	Alta	Média	Baixa			
	X					
Ações relacionadas	III-13-II Fase da CETS das Montanhas Mágicas III.16-Plataforma tickets IV.19-Cycling and walking					
Indicadores de Realização	Designação		Meta			
	Relatórios semestrais de análise dos resultados (n.º)		4			
	Dashboard de cruzamento de dados (contadores, dormidas, meteorologia e inquéritos) inserido no website do observatório (n.º)		1			
Indicadores de Resultado	Designação		Meta			
	Modelo de monitorização do turismo (n.º)		1			
	Integração do Observatório em redes internacionais (n.º)		1			
Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • A obtenção do financiamento necessário à implementação das atividades • Recetividade e disponibilidade das empresas e instituições do setor para se envolverem e colaborarem no processo; • Envolvimento dos Municípios; • Colaboração e articulação com os observatórios regionais (Norte e Centro); • Recolha de boas práticas junto de outros observatórios 					
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Esta ação será executada com recurso à contratação de serviços de apoio técnico especializado • Esta ação integra a candidatura “Recuperar e Regenerar infraestruturas e equipamentos das Montanhas Mágicas” elaborada pela ADRIMAG à Linha Regenerar Territórios do Turismo de Portugal, submetida em dezembro de 2024. À data de elaboração desta ficha de ação a candidatura encontra-se em análise. 					

PLATAFORMA TICKETS		III.16
Objetivo Geral	Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS das Montanhas Mágicas e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a experiência turística do visitante; • Melhorar a qualidade da oferta turística (infraestruturas e equipamentos) das Montanhas Mágicas; • Disponibilizar uma ferramenta que permita aos visitantes obter informação atualizada sobre o estado de determinada infraestrutura/ equipamento, bem como reportar eventuais problemas detetados; 	
Área(s) Temática(s)	4-Infraestruturas/ equipamentos; 6-Monitorização	
Tema(s) Chave CETS	9-Monitorizar o turismo e seus impactos;	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Associação Geoparque Arouca • Lojas e Postos de Turismo • Empresários CETS 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	A presente ação pretende desenvolver uma plataforma de tickets para otimizar a gestão e monitorização das infraestruturas e equipamentos turísticos das Montanhas Mágicas. Esta plataforma permitirá aos utilizadores aceder a informações sobre o estado das infraestruturas, bem como reportar ocorrências de forma simples e eficiente.	
Atividade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma plataforma de tickets que permita ao utilizador aceder a informação sobre o estado das infraestruturas e equipamentos turísticos das Montanhas Mágicas e, simultaneamente, reportar eventuais ocorrências detetadas; • Disponibilizar um formulário de comunicação de ocorrências integrado no portal das Montanhas Mágicas. Cada infraestrutura ou equipamento terá um “float widget” como ligação ao respetivo formulário; • Criar uma plataforma independente do portal das Montanhas Mágicas para gerenciar todos os tickets com as seguintes funcionalidades: i) Grupos de utilizadores para triagem e operação, responsáveis por verificar todos os tickets, validá-los e reencaminhar para o operador responsável pela resolução da ocorrência; ii) atribuição do cargo de Operador: responsáveis pela operacionalização na resolução do ticket. <p>Gestão dos Tickets</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na listagem dos tickets será possível ficar com o histórico de ocorrências e ainda será possível filtrar por estado, ano, mês, município e tipo de equipamento ou infraestrutura; • Cada ticket passará por um conjunto de estados até à sua resolução; • Terá uma timeline com todos os estados e notas sobre a ocorrência; • Possibilidade de adicionar notas públicas e privadas; • As notas públicas serão mostradas na página pública da ocorrência; • As notas privadas são apenas para os gestores (triagem e operação); <p>Acompanhamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • O autor do ticket ao comunicar uma ocorrência receberá um link privado para o acompanhamento da ocorrência até à sua resolução. • Na página da ocorrência o autor poderá ver o estado da ocorrência e ainda as notas públicas enviadas pelos gestores dos tickets. <p>Notificações</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os estados e notas ao serem publicados ou alterados os respetivos utilizadores associados ao ticket receberão uma notificação de e-mail. <p>Dashboard</p> <ul style="list-style-type: none"> • No dashboard terá gráficos com estatísticas das ocorrências como o número total, novas, em aberto e concluídas; • Terá também um gráfico com número de ocorrências por mês e um com a percentagem de ocorrências por tipo de infraestruturas/ equipamentos. <p>Semáforo do estado</p> <ul style="list-style-type: none"> • No portal das Montanhas Mágicas e na página individual de cada infraestrutura/ equipamento, terá um semáforo a indicar o estado do mesmo. Esta funcionalidade permitirá ao visitante saber se o pode ou não visitar/usufruir; • Caso o equipamento esteja em manutenção, na página terá, para além do semáforo, uma secção que indicará qual o problema da infraestrutura/ equipamento. <p>Tecnologia: Plataforma a ser desenvolvida na base de WordPress (CMS), otimizada para dispositivos móveis e ainda UI/UX simples e moderno de encontro com a imagem visual das Montanhas Mágicas.</p>
--	---

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	5 000 €	4 225 €	-	-	-	9 225 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	5 000 €	4 225 €	-	-	-	9 225 €

Fonte(s) de Financiamento	Turismo de Portugal (Candidatura “Recuperar e Regenerar infraestruturas e equipamentos das Montanhas Mágicas” à Linha Regenerar Territórios – em análise)
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Ações relacionadas	III.15- OTSMM – Observatório Turismo Sustentável das MM III.17- Viver a Natureza em Segurança IV.19-Cycling & Walking IV.22-Experiências nas Montanhas Mágicas		

Indicadores de Realização	Designação	Meta
	Plataforma tickets	
Indicadores de Resultado	Designação	Meta
	Melhoria da qualidade da visita (n.º de ocorrências reportadas e resolvidas)	

Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • A obtenção do financiamento necessário à implementação das atividades • Divulgação da plataforma e capacidade de envolvimento dos visitantes, empresas e comunidade local enquanto elementos essenciais para o reporte de ocorrências
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Esta ação integra a candidatura “Recuperar e Regenerar infraestruturas e equipamentos das Montanhas Mágicas” elaborada pela ADRIMAG à Linha Regenerar Territórios do Turismo de Portugal, submetida em dezembro de 2024. À data de elaboração desta ficha de ação a candidatura encontra-se em análise; • Esta ação será executada com recurso à contratação de serviços de apoio técnico especializado

VIVER A NATUREZA EM SEGURANÇA		III.17
Objetivo Geral	Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS das Montanhas Mágicas e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um manual das atividades que se podem realizar no território das Montanhas Mágicas, no contexto do turismo de natureza; • Disponibilizar informação útil aos visitantes no geral e aos praticantes de atividades de aventura em particular; • Promover os desportos de aventura nas Montanhas Mágicas; • Contribuir para a prática segura das atividades de aventura no território; • Garantir a proteção, segurança e bem-estar dos praticantes de atividades ao ar livre, promovendo práticas sustentáveis e respeitando o meio ambiente. 	
Área(s) Temática(s)	1-Animação turística (água e terra) 4-Infraestruturas/Equipamentos	
Tema(s) Chave CETS	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 9-Monitorizar o turismo e seus impactos;	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Empresas de Animação Turística 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	<p>A elaboração de uma Carta de Atividades de Natureza/ Aventura é importante para assegurar a organização, segurança, promoção e prática sustentável das atividades ao ar livre. Esta carta será um referencial estratégico para os municípios, empresas de animação turística e praticantes, contribuindo para o desenvolvimento equilibrado do turismo de natureza.</p> <p>Por sua vez, o Plano de Segurança e Resgate para o território das Montanhas Mágicas surge como uma resposta estratégica à necessidade de garantir a proteção dos praticantes de atividades ao ar livre, promovendo experiências seguras e sustentáveis. Com modalidades que vão desde percursos pedestres a atividades aquáticas e de montanha, o plano visa estruturar e implementar medidas de prevenção, resposta a emergências e sensibilização de visitantes e operadores turísticos.</p>	
Atividade(s)	<p>1. Elaborar uma Carta de Atividades de Natureza/Aventura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar todas as atividades que é possível realizar no território Montanhas Mágicas, no contexto do Turismo de Natureza; • Promover reuniões com os parceiros identificados, no sentido de recolher toda a informação técnica necessária à elaboração de cada uma das atividades que vão constar no Manual das Atividades de Natureza/Aventura das Montanhas Mágicas; • Fazer um levantamento exaustivo de todos os locais onde se podem realizar as atividades identificadas, georreferenciar esses locais e caracterizá-los/descrevê-los do ponto de vista das acessibilidades, condições de segurança, instalações, equipamentos, entre outros; • Caracterizar cada uma das atividades, nomeadamente quanto aos seguintes aspetos: <ul style="list-style-type: none"> ○ locais onde podem ser realizadas, no território CETS MM; ○ época do ano mais aconselhável à sua prática; ○ normas de segurança; ○ idade aconselhável dos praticantes; ○ condição e/ou preparação física dos praticantes; ○ formação e/ou conhecimentos técnicos necessários ○ necessidade ou não de guia/monitor; ○ contactos úteis; 	

	<ul style="list-style-type: none"> ○ outros. ● Produzir textos e outros conteúdos necessários à edição do manual, nomeadamente tratamento/edição de imagens fotográficas, conceção de mapas e outros elementos gráficos, etc. ● Paginar e imprimir o manual (1ª edição 1000 exemplares) <p style="text-align: center;">2. Elaborar um Plano de segurança e resgate na água e na montanha</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e avaliar perigos e riscos <ul style="list-style-type: none"> ○ Mapear fatores de risco em percursos pedestres, cicláveis e locais de atividades de desporto natureza. ○ Estabelecer níveis de risco utilizando critérios baseados em probabilidade e consequência. ● Desenvolver medidas de mitigação: <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentar ideias para implementar sinalizações adequadas em pontos críticos. ○ Apresentar ideias para reforçar a infraestrutura em áreas de risco, como pontes, pontos de água e zonas escorregadias. ● Elaborar protocolos de emergência: <ul style="list-style-type: none"> ○ Criar planos de evacuação e emergência específicos para cada percurso e tipo de atividade. ○ Garantir a integração com serviços de emergência locais. ● Capacitar operadores e comunidades locais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Realizar workshops em gestão de riscos e segurança. ○ Sensibilizar as comunidades para a importância do cumprimento de medidas preventivas. ● Proporcionar informação acessível e educativa: <ul style="list-style-type: none"> ○ Produzir desdobrável/brochura (físicos e digitais) com orientações de segurança para praticantes e visitantes
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	10 500 €	15 000 €	10 000 €	297 045 €	332 545 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	-	10 500 €	15 000 €	10 000 €	297 045 €	332 545 €

Fonte(s) de Financiamento	A identificar no âmbito do Portugal 2030
----------------------------------	--

Prioridade	Alta	Média	Baixa
			X

Ações relacionadas	III.16-Plataforma Tickets IV.22-Experiências nas Montanhas Mágicas
---------------------------	---

Indicadores de Realização	Designação	Meta
	Reuniões realizadas com os parceiros (n.º)	
Visitas ao terreno (n.º)		14
Exemplares do Manual produzido (n.º)		1 000
Exemplares da brochura/desdobrável produzidos (n.º)		500

Indicadores de Resultado	Designação	Meta
	Aumento da confiança dos visitantes (Perceção positiva sobre a segurança e a qualidade das atividades)	
Redução de acidentes (Minimização de incidentes e acidentes relacionados a riscos ambientais e operacionais em atividades de desporto de natureza)		60%

Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> ● A obtenção do financiamento necessário à implementação das atividades; ● O envolvimento ativo das empresas de animação turística.
-----------------------------------	--

Observações	Esta ação será executada com recurso à contratação de serviços de apoio técnico especializado
--------------------	---

III FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS		IV.18				
Objetivo Geral	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza					
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma estratégia que una os territórios CETS, os seus empresários turísticos e as agências de viagens e operadores turísticos em pacotes de oferta de produtos de turismo sustentável mais valorizadas pelo mercado do Turismo Natureza, em particular o norte europeu; Promover a adesão das agências de viagem e operadores turísticos à III Fase da CETS. 					
Área(s) Temática(s)	8-Gestão da CETS					
Tema(s) Chave CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta					
Promotor	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira					
Parceiro(s)	Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra					
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas					
Breve descrição/ Enquadramento	A implementação da III Fase da CETS nas Montanhas Mágicas era uma das ações previstas no Plano de Ação 2018-2022, não tendo sido implementada por falta do financiamento necessário à sua execução e indisponibilidade dos recursos humanos da ADRMAG na sua implementação. Continua a ser uma prioridade promover a implementação da III Fase da CETS nas Montanhas Mágicas, procurando construir, promover e comercializar uma oferta organizada que valorize o território e cumpra os princípios da sustentabilidade.					
Atividade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Definição dos requisitos específicos de adesão à III Fase da CETS do Território das Montanhas Mágicas; Promover ações de informação sobre o processo de adesão à III Fase da CETS destinadas às agências de viagens e operadores turísticos; Iniciar o processo de seleção e adesão das agências de viagens à III Fase da CETS; Reconhecimento dos empresários aderentes à III Fase da CETS; Desenvolver, conjuntamente com as agências de viagens e operadores turísticos selecionados (mínimo 3), as ações indicativas, indicadores de acompanhamento e metodologia de aplicação, a partir da qual vão ser elaborados os acordos de colaboração e a tipologia de ações de ambas as partes contratantes; Realizar um diagnóstico às agências de viagens/operadores turísticos selecionados para aderir à III Fase da CETS e prestar o apoio técnico necessário ao cumprimento por parte dos selecionados das atividades básicas necessárias à adesão à CETS; Definir os compromissos que o território e seus parceiros (institucionais) vão assumir perante os empresários que aderirem à CETS Prestar apoio técnico as agências de viagens para a elaboração do seu programa de atividades a três anos e, se necessário, para a criação dos seus produtos no território; Produzir o material necessário ao reconhecimento das agências (placas, certificados, etc.); Organizar a cerimónia de reconhecimento das agências de viagens aderidas à CETS como empresários Montanhas Mágicas. 					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	-	6 000 €	-	-	6 000 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	-	-	6 000 €	-	-	6 000 €
Fonte(s) de Financiamento	Orçamento próprio do promotor e das entidades parceiras					

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Ações relacionadas	I.1-Estrutura de Animação Montanhas Mágicas I.2-Reavaliação da CETS 2030-2034 I.3-Gestão da Paisagem - Controlo de Espécies Exóticas Invasoras III.13-II Fase da CETS das Montanhas Mágicas		
Indicadores de Realização	Designação		Meta
	Ações de informação realizadas (n.º)		2
Agências de viagens/ operadores turísticos reconhecidos (n.º)		3	
Indicadores de Resultado	Designação		Meta
	Criação de pacotes turísticos CETS (n.º)		3
Pontos críticos de sucesso	Obtenção do financiamento necessário à sua implementação.		
Observações	Os recursos humanos desta ação são garantidos pela ação I.1-Estrutura de Animação Montanhas Mágicas, ambas da responsabilidade da ADRIMAG; As atividades de apoio à conservação levadas a cabo/apoiadas pelas agências de viagens no âmbito da elaboração e implementação do seu Programa de Atividades, devem ser definidas e articuladas com o Grupo de Trabalho criado no âmbito da ação I.3-Gestão da Paisagem - Controlo de Espécies Exóticas Invasoras;		

CYCLING & WALKING		IV.19
Objetivo Geral	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Planear a vigilância, monitorização e manutenção das infraestruturas e equipamentos turísticos, de modo a minimizar os riscos associados a situações adversas e promover a atratividade e visitação dos mesmos • Consolidar, dinamizar e monitorização a Grande Rota das Montanhas Mágicas 	
Área(s) Temática(s)	1-Animação Turística (água e terra); 4-Infraestruturas/ equipamentos;	
Tema(s) Chave CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes; 6-Assegurar a coesão social do território	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Federação de Campismo e Montanhas de Portugal • Federação Portuguesa de Ciclismo • Entidades Regionais de Turismo • Turismo de Portugal (Portuguese Trails) • Empresários do setor do turismo (alojamento, restauração, animação turística, agências de viagens, transporte, etc.) • Grupos e coletividades da área do cycling & walking 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	<p>As experiências associadas à oferta de cycling & walking nas Montanhas Mágicas, ocupam um lugar de destaque no conjunto das atividades de turismo de natureza, aventura e ar livre, com uma visível tendência de crescimento. Esta tendência deve-se, em grande parte, aos investimentos que, nos últimos anos, têm vindo a ser feitos no território, quer pela ADRMAG, com a GR60 – Grande Rota das Montanhas Mágicas e a RAP – Rota da Água e da Pedra, quer pelos Municípios, com a extensa rede de percursos pedestres de pequena e grande rota, Centros Cycling com diversos percursos, passadiços, ecopistas, ecovias, estações da biodiversidade.</p> <p>O território pretende manter a aposta nestas ofertas, procurando nesta nova fase a sua consolidação, dinamização e monitorização.</p>	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceção e produção de um conjunto de guias de bolso (<i>pocket guides</i>) com cerca de 64 páginas cada, com o objetivo de promover e divulgar a oferta de cycling & walking do território, sob a marca-chapéu Montanhas Mágicas, com vista a apoiar e estimular a comercialização de programas e pacotes por parte de empresas, agências e operadores turísticos locais, nacionais e internacionais; 2. Aquisição de viatura para apoio na vigilância, monitorização e manutenção dos percursos, sinalética e pinturas da GR60 e da RAP; 3. Aquisição de bicicletas elétricas, GPS, capacetes e kit básico de ferramentas; 4. Aquisição de tendas para apoio na realização de ações de ativação da GR60 e RAP; 5. Desenvolvimento de Software para implementação do passaporte digital da Grande Rota das Montanhas Mágicas – BTT, pedestre e cicloturismo; 6. Conceber um Plano de Vigilância, Monitorização e Manutenção da GR60. A implementação desta atividade inclui, entre outros, os seguintes serviços: <ul style="list-style-type: none"> • definição de modelos possíveis de aplicar; • reuniões com Municípios e parceiros; • elaboração de protocolos de manutenção; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • acompanhamento e implementação de mecanismos de controlo; • auditoria integral com plano corretivo para verificação da eficiência do modelo de manutenção. <ol style="list-style-type: none"> 7. Definir novos loops para a GR60, não sinalizados, criando percursos circulares mais curtos, através da utilização/otimização da oferta de percursos de pequena e grande rota, já implementados no território, contribuindo para diversificar a oferta no âmbito da GR60; 8. Apostar na organização de, pelo menos, um evento anual, de promoção da GR60, em BTT (eMTB Grand Tour); 9. Organizar, em parceria com os Municípios, um calendário anual de eventos/atividades de dinamização da GR60, quer na vertente pedestre, quer na vertente de BTT, bem como de outros percursos pedestres de pequena e grande rota, e centros/trilhos de BTT, existentes no território; 10. Aprofundar e consolidar parcerias com diferentes agentes do território, e de fora dele, no âmbito da Grande Rota das Montanhas Mágicas, nomeadamente ao nível da organização e comercialização de programas e pacotes turísticos, transferes, alojamento, restauração, animação turística, associativismo, entre outros; 11. Implementar as ações a definir no âmbito do Plano de Vigilância, Monitorização e Manutenção da GR60; 12. Assegurar a limpeza e manutenção dos trilhos e garantir a segurança dos mesmos; 13. Assegurar a manutenção da sinalética, contadores, estações de serviço e outros equipamentos da GRMM; 14. Sensibilizar os visitantes para a preservação/conservação dos recursos naturais e do património histórico e cultural, em geral, monitorizar as atividades de cycling & walking no território (no âmbito da ficha de ação III.15-Observatório de Turismo Sustentável das MM); 15. Informar, sensibilizar e envolver as comunidades locais, na gestão sustentável da oferta de cycling & walking do território; 16. Apostar na comunicação e promoção contínuas da oferta de cycling & walking das Montanhas Mágicas, nomeadamente através da criação de conteúdos digitais e audiovisuais, criativos, inovadores e diferenciadores, fazendo uso da tecnologia e da IA; 17. Produzir e distribuir merchandising.
--	--

Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	19 330 €	43 426 €	31 685 €	57 749 €	26 224 €	178 408 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	19 330 €	43 426 €	31 685 €	57 749 €	26 224 €	178 408 €

Fonte(s) de Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo de Portugal (Candidatura “Recuperar e Regenerar infraestruturas e equipamentos das Montanhas Mágicas” à Linha Regenerar Territórios – em análise) • Orçamento próprio da entidade promotora; • Participação dos municípios; • Candidatura a outras fontes de financiamento
----------------------------------	---

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Ações relacionadas	III.16-Plataforma Tickets		

Indicadores de Realização	Designação	Meta
	Pocket Guides criados	1
	Bicicletas adquiridas (n.º)	3
	Viaturas adquiridas (n.º)	1
	Tendas adquiridas (n.º)	7
	Plano de Vigilância, Monitorização e Manutenção da GR60 (n.º)	1
	Novos loops criados (n.º)	2

	Eventos/atividades de cycling & walking realizados, no âmbito do calendário anual a organizar (n.º)	20
	Parcerias criadas no âmbito do cycling & walking (n.º)	20
	Ações de limpeza/manutenção da GR60 (n.º)	10 (2/ano)
	Ações de informação/sensibilização realizadas (n.º)	7 (1/município)
	Ações de promoção, informação e comunicação realizadas (publicações nas redes sociais, notícias nos media, etc.) (n.º)	100
	Novos artigos de merchandising produzidos (n.º)	2
Indicadores de Resultado	Designação	Meta
	<i>Pocket guides</i> distribuídos (n.º)	7 000
	Relatórios gerados (n.º)	2
	Visitas efetuadas (n.º)	4
	<i>Downloads</i> dos ficheiros dos novos loops (n.º)	500
	Participantes em eventos calendarizados (n.º)	1 000
	Atividades com parceiros (n.º)	10
	Participantes em ações de informação/sensibilização (n.º)	140
	Público alcançado pelas ações de promoção, informação, comunicação (n.º)	500 000
	Artigos de merchandising distribuídos (n.º)	2 000
Pontos críticos de sucesso	A obtenção do financiamento necessário à implementação das atividades	
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades 1 até 6 integram a candidatura “Recuperar e Regenerar infraestruturas e equipamentos das Montanhas Mágicas” elaborada pela ADRIMAG à Linha Regenerar Territórios do Turismo de Portugal, submetida em dezembro de 2024. À data de elaboração desta ficha de ação a candidatura encontra-se em análise. O montante destas atividades ascende aos 178 408 €; • A execução de algumas atividades da ação está dependente da contratação de serviços de apoio técnico especializado 	

AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS		IV.20				
Objetivo Geral	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza					
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Dotar os municípios das Montanhas Mágicas de infraestruturas/equipamentos de apoio ao autocaravanismo; • Promover a adesão de entidades do território das Montanhas Mágicas ao projeto “Portugal EasyCamp”; • Criar um roteiro para os autocaravanistas no território das Montanhas Mágicas. 					
Área(s) Temática(s)	4-Infraestruturas/ equipamentos					
Tema(s) Chave CETS	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes					
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira					
Promotor(es)	<ul style="list-style-type: none"> • ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra 					
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Autocaravanista de Portugal – CPA • Portugal EasyCamp 					
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas					
Breve descrição/ Enquadramento	O presente projeto visa qualificar e expandir a oferta de infraestruturas e serviços dedicados ao autocaravanismo no território das Montanhas Mágicas, promovendo uma experiência turística de excelência para este segmento em crescimento. A iniciativa alia a criação de condições adequadas para os autocaravanistas à valorização dos recursos naturais, culturais e patrimoniais da região, contribuindo para um turismo sustentável e descentralizado.					
Atividade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificar e aumentar o número de zonas de apoio ao autocaravanismo (Área de Serviço para Autocaravanas (ASA), Estação de Serviço para Autocaravanas (ESA), Parque para Autocaravanas (PA) e/ou Parque de Campismo (PC)); • Criar um roteiro para os autocaravanistas associado, sempre que possível, à Grande Rota de Cicloturismo das Montanhas Mágicas, onde estejam identificados os locais de apoio, pontos de interesse a visitar, etc.; • Adaptar e implementar o projeto “Portugal Tradicional” (ou equivalente) no território com especial ligação às aldeias; • Promover a visita da CPA aos municípios com interesse em qualificar e/ou instalar zonas de apoio ao autocaravanismo, com vista a apoiar os municípios na identificação de locais para a instalação de zonas de apoio; • Promover a visita do “Portugal EasyCamp” ao território para participar em sessões de divulgação/informação sobre o projeto e forma de adesão, com a participação de entidades aderentes que partilhem as suas experiências; • Incorporar a oferta específica para autocaravanismo no portal das Montanhas Mágicas, disponibilizando informações atualizadas sobre infraestruturas, serviços, roteiros e pontos de interesse para autocaravanistas. 					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	-	50 000 €	80 000 €	20 000 €	150 000 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	-	-	50 000 €	80 000 €	20 000 €	150 000 €
Fonte(s) de Financiamento	Turismo de Portugal Orçamento próprio das entidades parceiras					

Prioridade	Alta	Média	Baixa
Ações relacionadas	I.6-Valorização do artesanato e dos produtos locais II-12-Comunicação Montanhas Mágicas		
Indicadores de Realização	Designação		Meta
	Roteiro criado (n.º)		1
	Aderentes ao projeto EasyCamp nas MM (n.º)		7
	Zonas de apoio criadas (n.º)		4
	Zonas de apoio requalificadas (n.º)		5
Indicadores de Resultado	Designação		Meta
	Aumento do número de autocaravanistas no território (%)		30
Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de compromisso dos municípios; • Obtenção do financiamento necessário à requalificação e/ou criação de Zonas de Apoio ao Autocaravanismo 		
Observações	A execução da requalificação e/ou criação de Zonas de Apoio ao Autocaravanismo será responsabilidade dos respetivos municípios		

TURISMO ACESSÍVEL NAS MONTANHAS MÁGICAS		IV.21
Objetivo Geral	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a inclusão e melhorar a experiência turística para todos; • Atrair novos públicos e posicionar o território como um destino acessível; • Identificar necessidades no que diz respeito à oferta de turismo acessível, em cada município; • Ampliar e melhorar a qualidade da oferta de turismo acessível nas Montanhas Mágicas; 	
Área(s) Temática(s)	4-Infraestruturas/ equipamentos	
Tema(s) Chave CETS	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra; • ONG que trabalhem a área da inclusão; • Empresários do setor do turismo (alojamento, restauração, animação turística, agências de viagens, transporte, etc.) • Accessible Portugal 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	O turismo inclusivo foi, desde sempre, uma preocupação do território, que pretende garantir que pessoas com diferentes capacidades e necessidades possam desfrutar das suas paisagens, atividades e património de forma plena e acessível. Apesar desta preocupação ter sido plasmada no primeiro Plano de Ação da CETS (2018-2022), desde então têm sido poucos os avanços do território neste âmbito, o que justifica a necessidade de repensar uma ação que promova a acessibilidade universal e a inclusão social, valorizando o território e ampliando a experiência turística para todos.	
Atividade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar um levantamento das infraestruturas/equipamentos, bem como dos serviços (alojamento, restauração, pontos de venda, transporte, atividades de animação, etc.) adaptados/inclusivos e disponibilizar esse levantamento na página web das Montanhas Mágicas; • Criar uma rede de percursos acessíveis e com experiências sensoriais (p.e., com elementos táteis (pedras e minerais locais); sons da natureza (áudio-guias imersivos), etc.), sempre que possível através da adaptação de percursos existentes; • Criar mais experiências inclusivas (p.e. Programas de Interpretação ambiental com Interpretes de Língua Gestual Portuguesa; workshops culturais e gastronómicos acessíveis, etc.); • Criar um roteiro de turismo acessível, associado à Rota da Água e da Pedra e desenvolver materiais interpretativos inclusivos; • Promover ações de sensibilização sobre a diversidade de necessidades dos visitantes, destinadas aos agentes económicos do setor do turismo e aos técnicos das infraestruturas/equipamentos turísticos do território, com vista à promoção da adaptação da sua oferta ao mercado de pessoas com necessidades especiais; • Promover parcerias com associações de pessoas com deficiência e operadores turísticos especializados; • Implementar um sistema de monitorização que permita avaliar a eficácia das atividades implementadas e identificar áreas de melhoria; • Promover um workshop no território CETS das Montanhas Mágicas sobre o tema da inclusão no setor do turismo, destinada a todos os agentes públicos e privados do território e fora deste, que conte com a participação de peritos na matéria e de exemplos de empresários do setor do turismo com oferta adaptada. Este workshop 	

	deverá ter impacto a nível regional, procurando desta forma demonstrar o interesse e esforço do território no que respeita a sua estabilização como um destino turístico inclusivo;					
	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar, promover e divulgar esta oferta, quer através de uma brochura/folheto, quer através do website das MM e redes sociais onde esta presente; 					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	-	-	25 000 €	35 000 €	40 000 €	100 000 €
RH (€)	-	-	3 000 €	3 000 €	3 000 €	9 000 €
TOTAL (€)	-	-	28 000 €	38 000 €	43 000 €	109 000 €
Fonte(s) de Financiamento	A identificar no âmbito do Portugal 2030					
Prioridade	Alta		Média		Baixa	
			X			
Ações relacionadas	II-12-Comunicação Montanhas Mágicas III-15-OTSMM - Observatório Turismo Sustentável das MM					
Indicadores de Realização	Designação					Meta
	Infraestruturas/ equipamentos e serviços inclusivo divulgados na página web das MM					35
	Percurso acessíveis criados ou adaptados (n.º)					7
	Experiências inclusivas criadas (n.º)					4
	Roteiros turísticos criados (n.º)					1
	Ações de sensibilização realizadas (n.º)					2
	Participantes no workshop (n.º)					40
	Suportes de comunicação produzidos (brochura/panfleto) (n.º)					1
Comunicação nos media e redes sociais (n.º)					10	
Indicadores de Resultado	Designação					Meta
	Aumento dos visitantes com necessidades especiais atendidos após a implementação da ação (%)					30
	Taxa de satisfação dos visitantes com a rede de percursos e experiências inclusivas (%)					70
	Brochuras/panfletos distribuídos (n.º)					500
	Público alcançado com as ações de comunicação (visualizações/ tiragem revistas, jornais ou outros) (n.º)					5 000
Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> Obtenção do financiamento necessário à implementação da ação; Capacidade de envolvimento dos profissionais do setor; Parcerias com organizações especializadas. 					
Observações	<ul style="list-style-type: none"> O cronograma financeiro da ação, na sua rubrica RH, apenas integra os custos estimados dos Recursos Humanos internos da entidade promotora; A execução de algumas atividades da ação está dependente da contratação de serviços de apoio técnico especializado. 					

EXPERIÊNCIAS NAS MONTANHAS MÁGICAS		IV.22
Objetivo Geral	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer experiências únicas que promovam a descoberta, a interpretação e a valorização do património natural e cultural do território; • Colaborar com as entidades competentes para encontrar e implementar soluções para os problemas ambientais identificados, visando garantir a sustentabilidade e a viabilidade das experiências turísticas no longo prazo; • Fomentar a educação e sensibilização ambiental; 	
Área(s) Temática(s)	1-Animação turística (água e terra)	
Tema(s) Chave CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 6-Assegurar a coesão social do território 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)		
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Associação Geoparque Arouca (AGA) • Empresas de Animação Turística (EAT) • Centros de Interpretação e Educação Ambiental do território • Empresas parceiras da CETS 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	A ação proposta visa dar destaque às experiências turísticas promovidas no território relacionadas com os seus valores naturais, procurando dinamizar um turismo de natureza sustentável e promover a conservação e preservação ambiental das Montanhas Mágicas.	
Atividade(s)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de um grupo de trabalho interdisciplinar, coordenado pela ADRMAG e que integre representantes dos municípios, das empresas de animação turística, da AGA e dos Centros de Interpretação e Educação Ambiental, com vista a: <ul style="list-style-type: none"> • Fazer um levantamento e organização das experiências turísticas promovidas pelas EAT que têm por base o contacto com a natureza e a valorização da biodiversidade das Montanhas Mágicas (observação de aves; observação do lobo ibérico; roteiros botânicos; experiências geológicas...), as quais deverão ser organizadas e promovidas no portal das MM; • Criar uma plataforma colaborativa para promover experiências imersivas ligadas à regeneração agrícola e paisagística (p.e., workshops gastronómicos; participar em práticas agrícolas sustentáveis; participar em ações de conservação, etc.), conectando pequenos produtores agrícolas (de preferência biológica), guias, alojamentos e restaurantes que promovam práticas sustentáveis e experiências únicas; • Definir o conjunto de critérios e informações padronizadas necessárias para a divulgação das experiências no portal das Montanhas Mágicas, incluindo descrição, localização, acessibilidade, preços e impacto ambiental; • Identificar eventuais problemas de conservação/poluição existentes no território que colocam e/ou podem colocar em causa o desenvolvimento destas experiências (falta de qualidade da água dos rios; presença de invasoras, etc.) os quais devem ser reportados através da plataforma Tickets (ação III.16), devendo-se procurar soluções no Grupo de Trabalho a criar no âmbito da ação I.3-Gestão da Paisagem – Controlo de Espécies Exóticas Invasoras; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar soluções à resolução dos problemas identificados em parceria com as entidades competentes; <ol style="list-style-type: none"> 2. Celebração anual do “Dia Europeu dos Parques” para promover a importância da conservação dos espaços naturais e a sensibilização ambiental, com atividades educativas e culturais direcionadas ao público em geral; 3. Compilar, organizar e divulgar a oferta dos Centros de Interpretação e Educação Ambiental e elaborar um calendário alargado de experiências organizados por temáticas (p.e. biodiversidade, geodiversidade, água, floresta e história cultural, etc.); 					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	500 €	500 €	500 €	50 000 €	500 €	52 000 €
RH (€)	-	-	-	5 000 €	2 500 €	7 500 €
TOTAL (€)	500 €	500 €	500 €	55 000 €	3 000 €	59 500 €
Fonte(s) de Financiamento	A identificar no âmbito do Portugal 2030					
Prioridade	Alta	Média	Baixa			
			X			
Ações relacionadas	I.3-Gestão da Paisagem – Controlo de Espécies Exóticas Invasoras III.16-Plataforma Tickets III.17-Viver a Natureza em Segurança					
Indicadores de Realização	Designação			Meta		
	Reuniões do Grupo de Trabalho realizadas (n.º)			Entre 5 e 10		
	Entidades que integram o grupo de trabalho (n.º)			Entre 15 e 20		
	Anos em que foi celebrado o dia Europeu dos Parques (n.º)			5		
Indicadores de Resultado	Designação			Meta		
	Aumento do número de visitantes/turistas na região após a implementação das experiências e ações de sensibilização (%)			10%		
	Experiências turísticas mapeadas e promovidas no portal das Montanhas Mágicas (n.º)			10		
	Anos em que foi celebrado o dia Europeu dos Parques (n.º)			5		
Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento ativo de todos os parceiros; 					
Observações	O cronograma financeiro da ação, na sua rubrica RH, apenas integra os custos estimados dos Recursos Humanos internos da entidade promotora					

ESTAÇÕES NÁUTICAS		IV.23
Objetivo Geral	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as atividades náuticas do território das Montanhas Mágicas; • Potenciar o crescimento de atividades náuticas desportivas e de lazer; • Obter a certificação de “Estação Náutica de Portugal” 	
Área(s) Temática(s)	4-Infraestruturas/ Equipamentos	
Tema(s) Chave CETS	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 6-Assegurar a coesão social do território; 7-Reforçar a prosperidade da população local;	
Coordenador	ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	
Promotor(es)	Municípios de Castelo de Paiva e São Pedro do Sul	
Parceiro(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Arouca, Cinfães, Castro Daire, Sever do Vouga e Vale de Cambra • Associação Geoparque Arouca (AGA) • Empresas de Animação Turística (EAT) • Associações desportivas e recreativas com uma componente náutica • Agrupamentos Escolares 	
Âmbito territorial	Montanhas Mágicas	
Breve descrição/ Enquadramento	<p>Uma Estação Náutica é um destino turístico organizado em torno de atividades ligadas à água, seja em rios, lagos, barragens ou no mar. Funciona como uma rede de oferta integrada, combinando serviços turísticos, desportivos, culturais e de lazer, com o objetivo de promover um turismo sustentável e de qualidade.</p> <p>Além da prática de desportos náuticos, muitas estações também promovem a gastronomia local, eventos culturais e atividades de natureza.</p> <p>Em Portugal, as Estações Náuticas são certificadas pelo programa "Estações Náuticas de Portugal" (ENP), coordenado pelo Fórum Oceano, e fazem parte da estratégia de valorização do turismo náutico no país.</p> <p>Atualmente os municípios de Castelo de Paiva e São Pedro do Sul estão a desenvolver os trabalhos preparatórios para o seu reconhecimento.</p>	
Atividade(s)	<p>Desenvolver os trabalhos preparatórios necessários à constituição das Estações Náuticas de Castelo de Paiva e São Pedro do Sul, procurando desenvolver e dinamizar atividades náuticas de interior e promover a complementaridade com a oferta turística integrada que inclui as praias fluviais, zonas de recreio e lazer, percursos pedestres, entre outros. Para isso será necessário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer um levantamento de recursos hídricos (rios, albufeiras) e das modalidades que podem ser praticadas (rafting, canoagem, stand-up paddle, etc.). • Mapear as infraestruturas existente (acessos, cais, equipamentos de apoio e outros serviços turísticos) e criar as que se considerem necessárias; • Envolver associações, empresas de animação e operadores marítimo-turísticos, instituições de ensino e comunidade local; • Desenvolver programas de Desporto Escolar direcionados para os desportos náuticos; • Definir o modelo de Governança das Estações Náuticas; • Preparar e submeter duas candidaturas à Rede de Estações Náuticas de Portugal; • Criar uma identidade visual, desenvolver campanhas promocionais e participar em eventos de divulgação e promoção das Estações Náuticas; • No caso específico de São Pedro do Sul será implementado um projeto de infraestruturação da EN. <p>Para além destas atividades, a ADRMAG irá avaliar no território e junto de cada município, se existem as condições necessárias para a eventual criação de uma Estação</p>	

	Náutica Montanhas Mágicas, que trabalhe em articulação com as EN que serão, entretanto, criadas e que abarque o restante território.					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	304 000 €	-	4 000 €	-	4 000 €	312 000 €
RH (€)	-	-	-	-	-	
TOTAL (€)	304 000 €	-	4 000 €	-	4 000 €	312 000 €
Fonte(s) de Financiamento	PROVERE Náutico Orçamento próprio dos promotores					
Prioridade	Alta	Média		Baixa		
	X					
Ações relacionadas	IV.25-Requalificação das Termas de São Pedro do Sul					
Indicadores de Realização	Designação					Meta
	Entidades envolvidas (n.º)					30
	Projeto de infraestruturação (n.º)					1
	Candidatura à rede das EN (n.º)					2
Indicadores de Resultado	Designação					Meta
	Certificação da Estação Náutica (n.º)					2
Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação das candidaturas apresentadas pelos municípios ao Fórum Oceano; • Obtenção do financiamento necessário à infraestruturação da EN de São Pedro do Sul 					
Observações	A infraestruturação da EN de São Pedro do Sul está prevista no âmbito de uma candidatura apresentada no âmbito do PROVERE Náutico – aguarda aprovação					

REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DO CARVALHAL				IV.24		
Objetivo Geral	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza					
Objetivos Específicos	Requalificar o Balneário das Termas do Carvalhal					
Área(s) Temática(s)	4-Infraestruturas/ Equipamentos					
Tema(s) Chave CETS	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes;					
Coordenador	Município de Castro Daire					
Promotor(es)						
Parceiro(s)						
Âmbito territorial	Município de Castro Daire					
Breve descrição/ Enquadramento	A requalificação do Balneário das Termas do Carvalhal prevê a diversificação da oferta de serviços, acrescentando aos tratamentos termais terapêuticos, uma vertente lúdica e de bem-estar, como natação lúdica em piscina de água termal, sauna, banho turco, jacuzzi, constituem novas valências que visam incrementar o potencial turístico do empreendimento, enquanto dotam de atividades complementares que podem enriquecer a atividade termal.					
Atividade(s)	Reabilitar e ampliar os edifícios existentes, de forma a criar instalações com valência de Spa, bem como integrar a central geotérmica, associada à captação de água termal.					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	2 333 333 €	2 333 333 €	2 333 333 €	-	-	7 000 000 €
RH (€)	-	-	-	-	-	-
TOTAL (€)	2 333 333 €	2 333 333 €	2 333 333 €	-	-	7 000 000 €
Fonte(s) de Financiamento	Financiamento + Empréstimo Bancário					
Prioridade	Alta	Média		Baixa		
	X					
Ações relacionadas	IV.25-Requalificação das Termas de São Pedro do Sul					
Indicadores de Realização	Designação				Meta	
	Ampliação e requalificação do balneário termal (n.º)				1	
Indicadores de Resultado	Designação				Meta	
	Aumento do número de utilizadores relativamente ao último ano antes da requalificação (%)				30	
	Aumento do volume de negócios relativamente ao último ano antes da requalificação (%)				15	
Pontos críticos de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de contratação pública sem contratemplos; • Evitar derrapagens no orçamento e cumprimento do calendário de trabalho; 					
Observações	A ação já tem financiamento garantido, fazendo parte do orçamento do promotor para o ano de 2025					

REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL		IV.25				
Objetivo Geral	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza					
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento tecnológico de novos serviços e ofertas (podendo ser dermocosmética específica, equipamentos e/ou tratamentos inovadores e patenteados); • Criar todo um conceito interativo e tecnológico de relacionamento entre as Termas e os clientes, não só comercial, mas também na prestação concreta do serviço in house out house; • Promover o desenvolvimento e aproveitamento científico da água termal das Termas de S. Pedro do Sul para tratamentos dermatológicos. 					
Área(s) Temática(s)	4-Infraestruturas/ Equipamentos					
Tema(s) Chave CETS	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes;					
Coordenador	Termalitur – Termas de S. Pedro do Sul, EM, SA					
Promotor(es)						
Parceiro(s)						
Âmbito territorial	Município de São Pedro do Sul					
Breve descrição/ Enquadramento	<p>A pandemia permitiu descobrir novas formas de tratar o corpo e a mente. O termalismo surge como uma arte de viver e como cultura de bem-estar.</p> <p>Graças ao desenvolvimento de um termalismo mais moderno e diversificado, esta reconquista identitária permitirá afirmar e posicionar as Termas de S. Pedro do Sul como líder europeu.</p> <p>Pretende-se desenvolver todo um novo conceito e abordagem que, partindo das águas termais, se desenvolvem abordagens inovadoras no atendimento e prestação de serviço, com novos produtos, novos serviços e enquadrados numa abordagem holística e de total e plena saúde.</p> <p>Tal irá permitir ter uma afluência com uma cadência mensal uniforme permitindo o desenvolvimento económico de toda a região e o aumento do emprego, nomeadamente o qualificado.</p> <p>Esta oportunidade de mercado emergente é fundamental para o sucesso do projeto. Mas este é um público de extrema exigência e que procura algo que o surpreenda. Será objetivo primeiro a procura de soluções integradas que apresentem um mix de águas termais, dermocosmética termal, e tratamentos complementares holísticos.</p>					
Atividade(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo preliminares de mercado e posicionamento; • Investigação científica das propriedades e efeitos dermatológicos das águas termais; • Conceção e desenvolvimento de produto; • Desenvolvimento de serviços integrados com águas, produto desenvolvido e novo serviço; • Desenvolvimento de protótipos de novos equipamentos para prestar novos serviços; • Construção/ adaptação de todo o balneário existente a este novo conceito de termalismo numa perspetiva de abordagem sensorial, não medicalizada, estética e dermocosmética, com relacionamento com a natureza. 					
Cronograma Financeiro (€)	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL (€)
Financeiro (€)	186 200€	2 228 910€	1 257 390€	-	-	3 672 500€
RH (€)	35 500€	45 000€	73 740€	-	-	154 240€
TOTAL (€)	221 700€	2 273 910€	1 331 130€	-	-	3 826 740€
Fonte(s) de Financiamento	<ul style="list-style-type: none"> • PRR – Pacto Inovação Turismo 5.0 					

Prioridade	Alta	Média	Baixa
	X		
Ações relacionadas	IV.24-Requalificação das Termas do Carvalhal		
Indicadores de Realização	Designação		Meta
	Estudo de mercado (n.º)		1
	Investigação científica (n.º)		1
	Conceção de novo produto (n.º)		1
	Protótipos de novos equipamentos (n.º)		1
Indicadores de Resultado	Designação		Meta
	Aumento da faturação (%)		100%
	Novos postos de trabalho criados (n.º).		5
Pontos críticos de sucesso	Capacidade de execução do financiamento aprovado no prazo previsto, por parte da Termalístur, enquanto entidade promotora;		
Observações	A ação possui financiamento aprovado no âmbito do PRR		

B – Mapas de Apuramento

Para uma melhor análise do Plano de Ação 2025-2029 do Território das Montanhas Mágicas elaboraram-se duas tabelas onde se apresenta:

- Distribuição anual do investimento que se pretende levar a cabo no Território das Montanhas Mágicas, e que permite perceber o esforço financeiro anual efetuado pelos diferentes agentes do território;
- Distribuição do investimento que se pretende levar a cabo no Território das Montanhas Mágicas por promotor, e que permite ter uma ideia do esforço financeiro total e anual que cada um realizará.

Com um total de 25 ações, o Plano de Ação 2025-2029 da CETS das Montanhas Mágicas prevê um investimento estimado na ordem dos 13,56 milhões de euros distribuídos, essencialmente, entre 2025-2027, com maior taxa de investimento prevista para 2025-2026, da responsabilidade de 2 promotores, a Câmara Municipal de Castro Daire e a Empresa Municipal Termalstur, no âmbito da requalificação das respetivas estâncias termais, que, no seu conjunto, representam 79,82% do investimento.

No que respeita à distribuição do investimento pelos promotores, 69,91% do valor total vai ser investido pelos municípios (54,89%) e pela ADRIMAG (15,02%), sendo o município de Castro Daire o que apresenta um maior volume de investimento (na ordem dos 7 milhões de euros), seguido do município de São Pedro do Sul.

Assim, dos 13,56 milhões de euros que as entidades públicas e privadas preveem investir neste período no Território das Montanhas Mágicas, 83,1% representa investimento público e os restantes 16,9% investimento privado, com a ADRIMAG a encabeçar a lista dos promotores privados.

Tabela 1. Investimento no Território CETS das Montanha Mágicas por tipologia de promotor

PROMOTORES	INVESTIMENTO TOTAL (€)	INVESTIMENTO TOTAL (%)
ADRIMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Galheira	2 036 606 €	15,02 %
Município de Arouca	19 000 €	0,14 %
Município de Castelo de Paiva	25 000 €	0,18 %
Município de Castro Daire	7 018 999 €	51,75 %
Município de Cinfães	19 000 €	0,14 %
Município de São Pedro do Sul	325 000 €	2,40 %
Município de Sever do Vouga	19 000 €	0,14 %
Município de Vale de Cambra	19 000 €	0,14 %
Associação Geoparque Arouca	0 €	0 %
ANCRA – Associação Nacional de Criadores de Raça Arouquesa	135 000 €	1%
Teatro Regional da Serra de Montemuro	120 000 €	0,88 %
Termalstur – Termas de S. Pedro do Sul, EM, SA	3 826 740 €	28,21%
TOTAL PA 2025-2029	13 563 345 €	100 %

Tabela 2. Distribuição anual do investimento no Território CETS das Montanhas Mágicas

#	NOME AÇÃO	PROMOTOR	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL
I.1	ESTRUTURA DE ANIMAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS	ADRIMAG	40 000 €	40 000 €	40 000 €	40 000 €	40 000 €	200 000 €
I.2	REAVALIAÇÃO DA CETS	ADRIMAG	-	-	-	-	50 000 €	50 000 €
I.3	GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS	Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra	-	7 000 €	7 000 €	7 000 €	7 000 €	28 000 €
I.4	PASTORÍCIA NAS MONTANHAS MÁGICAS	ANCRA – Associação Nacional de Criadores de Raça Arouquesa	-	20 000 €	80 000 €	25 000 €	10 000 €	135 000 €
I.5	VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS VARIEDADES TRADICIONAIS	ADRIMAG	-	20 000 €	25 000 €	25 000 €	23 800	93 800 €
I.6	VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO E DOS PRODUTOS LOCAIS	ADRIMAG	-	-	10 000 €	8 000 €	3 500 €	21 500 €
I.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS	ADRIMAG Associação Geoparque Arouca Municípios de Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra	2 500 €	55 000 €	85 000 €	110 000 €	160 000 €	412 500 €
I.8	ALDEIAS MÁGICAS	ADRIMAG	-	77 500 €	77 500 €	67 500 €	12 500 €	235 000 €
I.9	LENDAS E CONTOS DAS MONTANHAS MÁGICAS	ADRIMAG	-	2 000 €	15 000 €	2 500 €	-	19 500 €
I.10	AS PEDRAS QUE NOS TOCAM	Teatro Regional da Serra de Montemuro	15 000 €	15 000 €	30 000 €	30 000 €	30 000 €	120 000 €
I.11	MOBILIDADE NAS MONTANHAS MÁGICAS	ADRIMAG	-	-	2 500 €	2 500 €	2 500 €	7 500 €
II.12	COMUNICAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS**	ADRIMAG	18 471 €	24 600 €	18 450 €	1 476 €	45 000 €	107 997 €
III.13	II FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS**	ADRIMAG	8 725 €	31 625 €	-	-	-	40 350 €

#	NOME AÇÃO	PROMOTOR	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL
III.14	PONTOS DE INFORMAÇÃO DAS MONTANHAS MÁGICAS	ADRMAG	-	-	18 000 €	38 000 €	9 000 €	65 000 €
III.15	OTSMM – OBSERVATÓRIO TURISMO SUSTENTÁVEL DAS MM**	ADRMAG	-	23 862 €	19 913 €	-	-	43 775 €
III.16	PLATAFORMA TICKETS**	ADRMAG	5 000 €	4 225 €	-	-	-	9 225 €
III.17	VIVER A NATUREZA EM SEGURANÇA	ADRMAG	-	10 500 €	15 000 €	10 000 €	297 045 €	332 545 €
IV.18	III FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS	ADRMAG	-	-	6 000 €	-	-	6 000 €
IV.19	CYCLING & WALKING**	ADRMAG	19 330 €	43 426 €	31 685 €	57 749 €	26 224 €	178 408 €
IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	ADRMAG Municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Castro Daire, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra	-	-	50 000 €	80 000 €	20 000 €	150 000 €
IV.21	TURISMO ACESSÍVEL NAS MONTANHAS MÁGICAS	ADRMAG	-	-	28 000 €	38 000 €	43 000 €	109 000 €
IV.22	EXPERIÊNCIAS NAS MONTANHAS MÁGICAS	ADRMAG	500 €	500 €	500 €	55 000 €	3 000 €	59 500 €
IV.23	ESTAÇÕES NÁUTICAS**	Municípios de Castelo de Paiva e São Pedro do Sul	304 000 €	-	4 000 €	-	4 000 €	312 000 €
IV.24	REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DO CARVALHAL*	Município de Castro Daire	2 333 333 €	2 333 333 €	2 333 333 €	-	-	7 000 000 €
IV.25	REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL*	Termalístur – Termas de S. Pedro do Sul, EM, SA	221 700€	2 273 910€	1 331 130€	-	-	3 826 740€
TOTAL 2025-2029			2 968 559 €	4 982 481 €	4 228 011 €	597 725 €	786 569 €	13 563 345 €

* Ação com financiamento aprovado

** Ação prevista no âmbito de uma candidatura a financiamento - aguarda decisão de aprovação

Tabela 3. Distribuição do investimento no Território CETS das Montanhas Mágicas por promotor

PROMOTOR	Nº	AÇÃO	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL
ADRMAG-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	I.1	ESTRUTURA DE ANIMAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS	40 000 €	40 000 €	40 000 €	40 000 €	40 000 €	200 000 €
	I.2	REAValiaÇÃO DA CETS	-	-	-	-	50 000 €	50 000 €
	I.5	VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS VARIEDADES TRADICIONAIS	-	20 000 €	25 000 €	25 000 €	23 800	93 800 €
	I.6	VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO E DOS PRODUTOS LOCAIS	-	-	10 000 €	8 000 €	3 500 €	21 500 €
	I.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS	2 500 €	55 000 €	85 000 €	110 000 €	160 000 €	412 500 €
	I.8	ALDEIAS MÁGICAS	-	77 500 €	77 500 €	67 500 €	12 500 €	235 000 €
	I.9	LENDAS E CONTOS DAS MONTANHAS MÁGICAS	-	2 000 €	15 000 €	2 500 €	-	19 500 €
	I.11	MOBILIDADE NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	2 500 €	2 500 €	2 500 €	7 500 €
	II.12	COMUNICAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS**	18 471 €	24 600 €	18 450 €	1 476 €	45 000 €	107 997 €
	III.13	II FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS**	8 725 €	31 625 €	-	-	-	40 350 €
	III.14	PONTOS DE INFORMAÇÃO DAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	18 000 €	38 000 €	9 000 €	65 000 €
	III.15	OTSMM – OBSERVATÓRIO TURISMO SUSTENTÁVEL DAS MM**	-	23 862 €	19 913 €	-	-	43 775 €
	III.16	PLATAFORMA TICKETS**	5 000 €	4 225 €	-	-	-	9 225 €
	III.17	VIVER A NATUREZA EM SEGURANÇA	-	10 500 €	15 000 €	10 000 €	297 045 €	332 545 €
	IV.18	III FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	6 000 €	-	-	6 000 €
	IV.19	CYCLING & WALKING**	19 330 €	43 426 €	31 685 €	57 749 €	26 224 €	178 408 €
	IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	8 000 €	17 000 €	20 000 €	45 000 €

PROMOTOR	Nº	AÇÃO	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL
	IV.21	TURISMO ACESSÍVEL NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	28 000 €	38 000 €	43 000 €	109 000 €
	IV.22	EXPERIÊNCIAS NAS MONTANHAS MÁGICAS	500 €	500 €	500 €	55 000 €	3 000 €	59 500 €
	SUBTOTAL		94 526 €	333 238 €	400 548 €	472 725 €	735 569 €	2 036 606 €
Município de Arouca	I.3	GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS	-	1 000 €	1 000 €	1 000 €	1 000 €	4 000 €
	IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	6 000 €	9 000 €	-	15 000 €
	SUBTOTAL		- €	1 000 €	7 000 €	10 000 €	1 000 €	19 000 €
Município de Castelo de Paiva	I.3	GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS	-	1 000 €	1 000 €	1 000 €	1 000 €	4 000 €
	I.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS***	-	-	-	-	-	-
	IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	6 000 €	9 000 €	-	15 000 €
	IV.23	ESTAÇÕES NÁUTICAS**	2 000 €	-	2 000 €	-	2 000 €	6 000 €
	SUBTOTAL		2 000 €	1 000 €	9 000 €	10 000 €	3 000 €	25 000 €
Município de Castro Daire	I.3	GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS	-	1 000 €	1 000 €	1 000 €	1 000 €	4 000 €
	I.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS***	-	-	-	-	-	-
	IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	6 000 €	9 000 €	-	15 000 €
	IV.24	REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DO CARVALHAL*	2 333 333 €	2 333 333 €	2 333 333 €	-	-	7 000 000 €
	SUBTOTAL		2 333 333 €	2 334 333 €	2 340 333 €	10 000 €	1 000 €	7 018 999 €
Município de Cinfães	I.3	GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS	-	1 000 €	1 000 €	1 000 €	1 000 €	4 000 €

PROMOTOR	Nº	AÇÃO	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL
	I.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS***	-	-	-	-	-	-
	IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	6 000 €	9 000 €	-	15 000 €
	SUBTOTAL		- €	1 000 €	7 000 €	10 000 €	1 000 €	19 000 €
Município de São Pedro do Sul	I.3	GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS	-	1 000 €	1 000 €	1 000 €	1 000 €	4 000 €
	I.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS***	-	-	-	-	-	-
	IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	6 000 €	9 000 €	-	15 000 €
	IV.23	ESTAÇÕES NÁUTICAS**	302 000 €	-	2 000 €	-	2 000 €	306 000 €
	SUBTOTAL		302 000 €	1 000 €	9 000 €	10 000 €	3 000 €	325 000 €
Município de Sever do Vouga	I.3	GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS	-	1 000 €	1 000 €	1 000 €	1 000 €	4 000 €
	I.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS***	-	-	-	-	-	-
	IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	6 000 €	9 000 €	-	15 000 €
	SUBTOTAL		- €	1 000 €	7 000 €	10 000 €	1 000 €	19 000 €
Município de Vale de Cambra	I.3	GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS	-	1 000 €	1 000 €	1 000 €	1 000 €	4 000 €
	I.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS***	-	-	-	-	-	-
	IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	6 000 €	9 000 €	-	15 000 €
	SUBTOTAL		- €	1 000 €	7 000 €	10 000 €	1 000 €	19 000 €
Associação Arouca	Geoparque	I.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS	-	-	-	-	-

PROMOTOR	Nº	AÇÃO	2025	2026	2027	2028	2029	TOTAL
ANCRA – Associação Nacional de Criadores de Raça Arouquesa	SUBTOTAL		- €	- €	- €	- €	- €	- €
	I.4	PASTORÍCIA NAS MONTANHAS MÁGICAS	-	20 000 €	80 000 €	25 000 €	10 000 €	135 000 €
	SUBTOTAL		-	20 000 €	80 000 €	25 000 €	10 000 €	135 000 €
Teatro Regional da Serra de Montemuro	I.10	AS PEDRAS QUE NOS TOCAM	15 000 €	15 000 €	30 000 €	30 000 €	30 000 €	120 000 €
	SUBTOTAL		15 000 €	15 000 €	30 000 €	30 000 €	30 000 €	120 000 €
Termalístur – Termas de S. Pedro do Sul, EM, SA	IV.25	REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL*	221 700 €	2 273 910 €	1 331 130 €	-	-	3 826 740 €
	SUBTOTAL		221 700 €	2 273 910 €	1 331 130 €	-	-	3 826 740 €
TOTAL 2025-2029			2 968 559 €	4 982 481 €	4 228 011 €	597 725 €	786 569 €	13 563 345 €

* Ação com financiamento aprovado

** Ação prevista no âmbito de uma candidatura a financiamento - aguarda decisão de aprovação

*** no âmbito da ação serão definidas quais as atividades específicas a desenvolver por cada um dos municípios para a valorização dos geossítios a identificar, pelo que à data da elaboração do PA não foi possível orçar o esforço financeiro que cada município irá realizar

C – Monitorização do Plano de Ação

Com vista à monitorização contínua da execução do Plano de Ação ao longo dos próximos cinco anos, os promotores das ações que constituem o PA têm a responsabilidade de recolher a informação necessária para responder aos indicadores de realização e resultado identificados em cada uma das 25 fichas de ação. Na Tabela 4 apresenta-se a listagem de indicadores identificados para cada uma das ações do Plano de Ação.

Tabela 4. Lista de indicadores previstos por ação

Nº	AÇÃO	INDICADORES		
		DESIGNAÇÃO	TIPO	META
I.1	ESTRUTURA DE ANIMAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS	Reuniões da Comissão de Acompanhamento onde foram tratados assuntos relacionadas com a CETS (n.º)	Realização	5
		Reuniões da Equipa Técnica de projeto alargada (n.º)	Realização	5
		Reuniões da Equipa Técnica de Projeto restrita (n.º)	Realização	10
		Reuniões do Fórum Permanente Turismo Sustentável (n.º)	Realização	5
		Participantes nas reuniões do Fórum (n.º) (cada participante apenas deve ser contabilizado uma vez)	Realização	30
		Relatórios anuais de monitorização e avaliação (n.º)	Realização	4
		Reuniões das Redes assistidas (n.º)	Realização	2
		Conferências anuais EUROPARC em que o território esteve representado (n.º)	Realização	4
		Aumento da taxa de execução do PA (%)	Resultado	60
		Manutenção dos níveis de participação no Fórum (%)	Resultado	100
I.2	REAVALIAÇÃO DA CETS	Reuniões da ETP (n.º)	Realização	4
		Reuniões do FPTTS (n.º)	Realização	3
		Média de participantes nas reuniões da ETP (n.º)	Realização	12
		Média de participantes nas reuniões do Fórum (n.º)	Realização	40
		Dossier de Reavaliação (n.º)	Realização	1
		Reavaliação da CETS para o período 2030-2034 (n.º)	Resultado	1
I.3	GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS		Realização	
		Reuniões do Grupo de Trabalho (n.º)	Realização	10
		Participação das Montanhas Mágicas na Semana sobre Espécies Invasoras: Portugal & Espanha" (n.º)	Realização	1
		Ações de controlo realizadas (n.º)	Realização	4

Nº	AÇÃO	INDICADORES		
		DESIGNAÇÃO	TIPO	META
		Criação de uma rede colaborativa e estruturada de entidades e atores locais para a gestão integrada da paisagem (n.º)	Resultado	1
		Núcleos de EEI controlados (n.º)	Resultado	2
		Atores envolvidos em soluções (n.º)	Resultado	10
I.4	PASTORÍCIA NAS MONTANHAS MÁGICAS	Grupos de trabalho criados (n.º)	Realização	1
		Reuniões do Grupo de Trabalho realizadas (n.º)	Realização	10
		Candidaturas elaboradas (n.º)	Realização	4
		Curso de pastores realizados (n.º)	Realização	1
		Candidaturas aprovadas e executadas (n.º)	Resultado	4
		Aumento do número de pastores (n.º novos pastores)	Resultado	5
I.5	VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS VARIEDADES TRADICIONAIS	Variedades agrícolas tradicionais catalogadas (n.º)	Realização	100
		Hortas piloto aderentes ao projeto	Realização	7
		Ações de sensibilização	Realização	7
		Valorização das variedades agrícolas tradicionais (n.º de variedades plantadas)	Resultado	7
		Promoção e venda das variedades agrícolas tradicionais (n.º de variedades comercializadas na rede de pontos de vendas MM)	Resultado	7
I.6	VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO E DOS PRODUTOS LOCAIS	Pontos de venda criados (n.º)	Realização	14 (2/município)
		Fichas técnicas criadas (n.º)	Realização	10
		Ações de sensibilização realizadas (n.º)	Realização	3
		Ebook Receituário tradicional editado (n.º)	Resultado	1
I.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS	Eventos/ atividades realizadas (workshops, dias comemorativos, reuniões, ações de informação/ sensibilização, candidaturas a prémios, recolhas audiovisuais de testemunhos) (n.º)	Realização	20
		Planos de ação, gestão e monitorização revistos e/ou elaborados (n.º)	Realização	2
		Artigos promocionais, publicações e kits pedagógicos produzidos (n.º)	Realização	4
		Concursos e exposições de fotografia realizados (n.º)	Realização	3
		Rotas temáticas criadas (n.º)	Realização	3
		Geossítios valorizados / intervencionados (n.º)	Realização	7
		Parceiros envolvidos na ação (n.º)	Resultado	10
		Participantes em reuniões, workshops, ações de informação/ sensibilização, etc. (n.º)	Resultado	200
		Visualizações dos testemunhos recolhidos (n.º)	Resultado	1000
		Candidaturas a Aspiring Geoparque (n.º)	Resultado	1
I.8	ALDEIAS MÁGICAS	Reuniões do Grupo de Trabalho realizadas (n.º)	Realização	Entre 5 e 10

Nº	AÇÃO	INDICADORES		
		DESIGNAÇÃO	TIPO	META
		Aldeias aderentes à rede (n.º)	Realização	7
		Rotas criadas (n.º)	Realização	1
		Ações de sensibilização (n.º)	Realização	7
		Festivais realizados (n.º)	Realização	2
		Participantes da comunidade envolvidos em atividades culturais e turísticas (n.º)	Resultado	21
		Aumento do número de visitantes nas Aldeias Mágicas (medido por inquéritos ou dados de turismo) (%)	Resultado	20
I.9	LENDAS E CONTOS DAS MONTANHAS MÁGICAS	Lendas, contos e estórias recolhidas (n.º)	Realização	7
		Vídeos gravados e editados (n.º)	Realização	7
		Livros editados (n.º)	Realização	7 000
		Maior conhecimento e valorização do património cultural imaterial das Montanhas Mágicas (nº participantes nas apresentações)	Resultado	2 000
		Maior conhecimento e valorização do património cultural imaterial das Montanhas Mágicas (nº de livros distribuídos)	Resultado	7 000
I.10	AS PEDRAS QUE NOS TOCAM	Apresentações realizados por município (n.º)	Realização	3
		Municípios das Montanhas Mágicas que receberam a apresentação (n.º)	Realização	5
		Participantes nas apresentações (n.º)	Resultado	300
		Agentes económicos/culturais envolvidos (n.º)	Resultado	150
I.11	MOBILIDADE NAS MONTANHAS MÁGICAS	Reuniões do Grupo de trabalho (n.º)	Realização	Entre 5 e 10
		Entidades que integram o Grupo de trabalho (n.º)	Realização	Entre 15 e 20
		Aumento na satisfação dos visitantes em relação à mobilidade no território (medido por inquéritos) (%)	Resultado	Entre 15-30%
II.12	COMUNICAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS	Tipos de suportes comunicação produzidos (n.º)	Realização	4
		Spots/vídeos editados (n.º)	Realização	5
		Recolha fotográfica	Realização	1
		Viaturas decoradas (n.º)	Realização	1
		APP da RAP criada (n.º)	Realização	1
		Maior reconhecimento da marca/destino Montanhas Mágicas (Nº visualizações spots/vídeos)	Resultado	5 000
		Downloads da APP da RAP (n.º)	Resultado	500
Participantes em eventos/atividades (n.º)	Resultado	1 000		
III.13	II FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS	Empresários que reavaliaram a sua adesão (n.º)	Realização	15
		Novos empresários aderidos (n.º)	Realização	14
		Aumento da rede de empresários CETS das Montanhas Mágicas (%)	Resultado	90%
III.14	PONTOS DE INFORMAÇÃO DAS	Manual/regulamento acreditação (n.º)	Realização	1
		Participantes na formação online (n.º)	Realização	15
		Visitas ao território realizadas	Realização	2

Nº	AÇÃO	INDICADORES		
		DESIGNAÇÃO	TIPO	META
	MONTANHAS MÁGICAS	Participantes nas visitas realizadas	Realização	15
		Pontos de informação acreditados (n.º)	Resultado	15
		Aumento da oferta de guias certificados (n.º)	Resultado	5
III.15	OTSMM – OBSERVATÓRIO TURISMO SUSTENTÁVEL DAS MM	Relatórios semestrais de análise dos resultados (n.º)	Realização	4
		<i>Dashboard</i> de cruzamento de dados (contadores, dormidas, meteorologia e inquéritos) inserido no website do observatório (n.º)	Realização	1
		Modelo de monitorização do turismo (n.º)	Resultado	1
		Integração do Observatório em redes internacionais (n.º)	Resultado	1
III.16	PLATAFORMA TICKETS	Plataforma tickets	Realização	1
		Melhoria da qualidade da visita (n.º de ocorrências reportadas e resolvidas)	Resultado	todas
III.17	VIVER A NATUREZA EM SEGURANÇA	Reuniões realizadas com os parceiros (n.º)	Realização	10
		Visitas ao terreno (n.º)	Realização	14
		Exemplares do Manual produzido (n.º)	Realização	1 000
		Exemplares da brochura/desdobrável produzidos (n.º)	Realização	500
		Aumento da confiança dos visitantes (Perceção positiva sobre a segurança e a qualidade das atividades)	Resultado	60%
		Redução de acidentes (Minimização de incidentes e acidentes relacionados a riscos ambientais e operacionais em atividades de desporto de natureza)	Resultado	60%
IV.18	III FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS	Ações de informação realizadas (n.º)	Realização	2
		Agências de viagens/ operadores turísticos reconhecidos (n.º)	Realização	3
		Criação de pacotes turísticos CETS (n.º)	Resultado	3
IV.19	CYCLING & WALKING	<i>Pocket Guides</i> criados	Realização	1
		Bicicletas adquiridas (n.º)	Realização	3
		Viaturas adquiridas (n.º)	Realização	1
		Tendas adquiridas (n.º)	Realização	7
		Plano de Vigilância, Monitorização e Manutenção da GR60	Realização	1
		Novos loops criados (n.º)	Realização	2
		Eventos/atividades de cycling & walking realizados, no âmbito do calendário anual a organizar (n.º)	Realização	20
		Parcerias criadas no âmbito do cycling & walking (n.º)	Realização	20
		Ações de limpeza/manutenção da GR60 (n.º)	Realização	10 (2/ano)
		Ações de informação/sensibilização realizadas (n.º)	Realização	7 (1/município)
		Ações de promoção, informação e comunicação realizadas (publicações nas redes sociais, notícias nos media, etc.) (n.º)	Realização	100

Nº	AÇÃO	INDICADORES		
		DESIGNAÇÃO	TIPO	META
		Novos artigos de merchandising produzidos (n.º)	Realização	2
		<i>Pocket guides</i> distribuídos	Resultado	7 000
		Relatórios gerados	Resultado	2
		Visitas efetuadas	Resultado	4
		<i>Downloads</i> dos ficheiros dos novos loops (n.º)	Resultado	500
		Participantes em eventos calendarizados (n.º)	Resultado	1 000
		Atividades com parceiros (n.º)	Resultado	10
		Participantes em ações de informação/sensibilização (n.º)	Resultado	140
		Público alcançado pelas ações de promoção, informação, comunicação (n.º)	Resultado	500 000
		Artigos de merchandising distribuídos (n.º)	Resultado	2 000
IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	Roteiro criado (n.º)	Realização	1
		Aderentes ao projeto EasyCamp nas MM (n.º)	Realização	7
		Zonas de apoio criadas (n.º)	Realização	4
		Zonas de apoio requalificadas (n.º)	Realização	5
		Aumento do número de autocaravanistas no território (%)	Resultado	30
IV.21	TURISMO ACESSÍVEL NAS MONTANHAS MÁGICAS	Infraestruturas/ equipamentos e serviços inclusivo divulgados na página web das MM	Realização	35
		Percurso acessíveis criados ou adaptados (n.º)	Realização	7
		Experiências inclusivas criadas (n.º)	Realização	4
		Roteiros turísticos criados (n.º)	Realização	1
		Ações de sensibilização realizadas (n.º)	Realização	2
		Participantes no workshop (n.º)	Realização	40
		Suportes de comunicação produzidos (brochura/panfleto) (n.º)	Realização	1
		Comunicação nos media e redes sociais (n.º)	Realização	10
		Aumento dos visitantes com necessidades especiais atendidos após a implementação da ação (%)	Resultado	30
		Taxa de satisfação dos visitantes com a rede de percursos e experiências inclusivas (%)	Resultado	70
		Brochuras/panfletos distribuídos (n.º)	Resultado	500
		Público alcançado com as ações de comunicação (visualizações/ tiragem revistas, jornais ou outros) (n.º)	Resultado	5 000
IV.22	EXPERIÊNCIAS NAS MONTANHAS MÁGICAS	Reuniões do Grupo de Trabalho realizadas (n.º)	Realização	Entre 5 e 10
		Entidades que integram o grupo de trabalho (n.º)	Realização	Entre 15 e 20
		Anos em que foi celebrado o dia Europeu dos Parques (n.º)	Realização	5

Nº	AÇÃO	INDICADORES		
		DESIGNAÇÃO	TIPO	META
		Experiências turísticas mapeadas e promovidas no portal das Montanhas Mágicas (n.º)	Realização	10
		Aumento do número de visitantes/turistas na região após a implementação das experiências e ações de sensibilização (%)	Resultado	10%
IV.23	ESTAÇÕES NÁUTICAS DAS MONTANHAS MÁGICAS	Entidades envolvidas (n.º)	Realização	30
		Projeto de infraestruturização (n.º)	Realização	1
		Candidatura à rede das EN (n.º)	Realização	2
		Certificação da Estação Náutica (n.º)	Resultado	2
IV.24	REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DO CARVALHAL	Ampliação e requalificação do balneário termal (n.º)	Realização	1
		Aumento do número de utilizadores relativamente ao último ano antes da requalificação (%)	Resultado	30
		Aumento do volume de negócios relativamente ao último ano antes da requalificação (%)	Resultado	15
IV.25	REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL	Estudo de mercado (n.º)	Realização	1
		Investigação científica (n.º)	Realização	1
		Conceção de novo produto (n.º)	Realização	1
		Protótipos de novos equipamentos (n.º)	Realização	1
		Aumento da faturação (%)	Resultado	100%
		Novos postos de trabalho criados (n.º).	Resultado	5

Para além da responsabilidade de cada promotor na monitorização contínua da ação de que é responsável, a Carta Europeia de Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas prevê, no âmbito da sua ação 1.1-Estrutura de Animação Montanhas Mágicas, que a responsabilidade da coordenação, implementação e monitorização da execução do Plano de Ação 2025-2029 seja partilhada entre a ADRIMAG e os municípios, A ADRIMAG, enquanto entidade coordenadora, designará duas pessoas que estarão dedicadas a tempo parcial (50%) a estas funções, sendo que cada município designou um técnico que será o elo que faz a ligação entre a ADRIMAG e os responsáveis pela implementação das diferentes ações dentro de cada município. A participação destes técnicos municipais nas funções de coordenação, animação e monitorização da CETS procura, também, aumentar o grau de apropriação da estratégia da CETS e seu Plano de Ação pelos respetivos municípios.

Entre as principais atividades a levar a cabo por esta equipa destaque para:

- Promover a continuidade do Fórum Permanente Turismo Sustentável, organizando e dinamizando reuniões gerais e temáticas, procurando aumentar o número de integrantes e os níveis de participação nas reuniões;
- Rever/atualizar a lista de integrantes da Equipa Técnica de Projeto e promover uma reunião anual para resolver questões técnicas e promover e acompanhar a execução do Plano de Ação;
- Realizar uma reunião anual da Comissão de Acompanhamento para fazer o ponto de situação sobre a execução do Plano de Ação;
- Identificar oportunidades de cooperação e articulação entre as diferentes ações que vão ser executadas no território (previstas e não previstas no Plano de Ação);



- Incluir no Plano de Ação todas as outras ações que se enquadrem nos princípios da CETS e sejam implementadas no território no período de 2025-2029, e que não estavam previstas no Plano de Ação;
- Realizar contactos periódicos (presenciais e à distância) com os promotores das ações integradas no Plano de Ação e prestar apoio técnico permanente;
- Elaborar relatórios anuais de monitorização e avaliação do grau de execução do Plano de Ação e disponibilizar os mesmos aos membros do Fórum Permanente Turismo Sustentável;
- Promover reuniões específicas à realização da avaliação final do grau de execução do Plano de Ação;
- Assistir às reuniões bianuais da Rede Europeia de territórios com CETS e da Rede CETS de Espanha e Portugal, participando ativamente nalgum dos Grupos de Trabalho propostos e promover a participação dos elementos do Fórum Permanente Turismo Sustentável;
- Disponibilizar os resultados das reuniões da Rede aos membros do Fórum Permanente Turismo Sustentável;
- Assistir à Conferência Anual da Federação EUROPARC;
- Atualização periódica da página web Carta Europeia de Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas (<https://cets.montanhasmagicas.pt/>).